

### 3.11 – EFC – ESTRADA DE FERRO CARAJAS

#### 3.11.1 – Informações Gerais da Ferrovia

A Companhia Vale do Rio Doce - CVRD obteve em 27/06/97, sob novo contrato firmado com a União, a concessão da exploração dos serviços de transporte ferroviário de cargas e passageiros executados pela Estrada de Ferro Carajás. A outorga desta concessão foi efetivada por Decreto Presidencial de 27/06/97, publicado no Diário Oficial da União de 28/06/97, e a empresa deu prosseguimento à operação destes serviços a partir de 01/07/97.

<b>Área de Atuação</b>	Pará Maranhão	
<b>Extensão das Linhas</b>	Bitola 1,60 m	892 km
	Total	892 km
<b>Pontos de Interconexão com Ferrovias</b>		
FNS		Açailândia - MA
CFN		Pombinho - MA
<b>Pontos de Interconexão com Portos</b>		
Terminal da Ponta da Madeira-MA		

### 3.11.1.1 - Transporte de Cargas Realizado

#### 3.11.1.1.1 - Mercadorias Transportadas em Tonelada Útil (tu) – 2006 e 2007

(10<sup>3</sup>)

GRUPO	SUBGRUPO	MERCADORIA	2006	2007	VARIAÇÃO %
Minério de Ferro	Minério de ferro	MINÉRIO DE FERRO	85.132,9	93.150,8	9,42
	<b>TOTAL DO GRUPO</b>		<b>85.128,2</b>	<b>93.150,8</b>	<b>9,42</b>
Indústria Siderúrgica, Cimento e Construção Civil	Indústria Siderúrgica	FERRO GUSA	3.079,4	3.342,0	8,53
		<b>SUBTOTAL DO SUBGRUPO</b>	<b>3.079,4</b>	<b>3.342,0</b>	<b>8,53</b>
	Carvão/coque	COQUE	18,3	19,6	7,29
		<b>SUBTOTAL DO SUBGRUPO</b>	<b>18,3</b>	<b>19,6</b>	<b>7,29</b>
	Granéis Minerais	COBRE	421,6	429,5	1,89
		MANGANÊS	1.251,1	1.166,0	-6,80
		<b>SUBTOTAL DO SUBGRUPO</b>	<b>1.672,7</b>	<b>1.595,5</b>	<b>-4,61</b>
	<b>TOTAL DO GRUPO</b>		<b>4.770,3</b>	<b>4.957,1</b>	<b>-3,92</b>
	Setor Agrícola, Extração Vegetal e Celulose	Soja e Farelo de Soja	SOJA	1.354,2	1.231,0
FARELO DE SOJA			0,0	120,7	-
<b>SUBTOTAL DO SUBGRUPO</b>			<b>1.354,2</b>	<b>1.351,7</b>	<b>-0,19</b>
Adubos e Fertilizantes		CLORETO DE POTÁSSIO	1,6	0,4	-72,76
		FOSFATO	6,3	8,8	40,92
		AMÔNIA	2,1	0,0	-100,00
		URÉIA	1,7	0,1	-95,01
		<b>SUBTOTAL DO SUBGRUPO</b>	<b>11,7</b>	<b>9,4</b>	<b>-20,09</b>
<b>TOTAL DO GRUPO</b>		<b>1.365,9</b>	<b>1.361,1</b>	<b>-0,36</b>	
Combustíveis, Derivados do Petróleo e Álcool	Combustíveis, Derivados do Petróleo e Álcool	ÁLCOOL	2,3	4,1	79,26
		GASOLINA	111,6	157,6	41,16
		ÓLEO DIESEL	583,3	625,4	7,22
		OUTROS - Comb e Derivado - Perigoso	0,0	91,6	-
		<b>SUBTOTAL DO SUBGRUPO</b>	<b>765,1</b>	<b>878,7</b>	<b>14,84</b>
<b>TOTAL DO GRUPO</b>		<b>765,1</b>	<b>878,7</b>	<b>14,84</b>	
Outras Mercadorias	Carga Geral - Não Containerizada	BEBIDAS E VASILHAMES	25,8	13,3	-48,42
		MÁQUINAS, MOTORES, PEÇAS E ACESSÓRIOS	1,5	0,0	-100,00
		<b>SUBTOTAL DO SUBGRUPO</b>	<b>27,3</b>	<b>13,3</b>	<b>-51,23</b>
	<b>TOTAL DO GRUPO</b>		<b>27,3</b>	<b>13,3</b>	<b>-51,23</b>
<b>TOTAL GERAL</b>			<b>92.586,8</b>	<b>100.361,0</b>	<b>8,40</b>

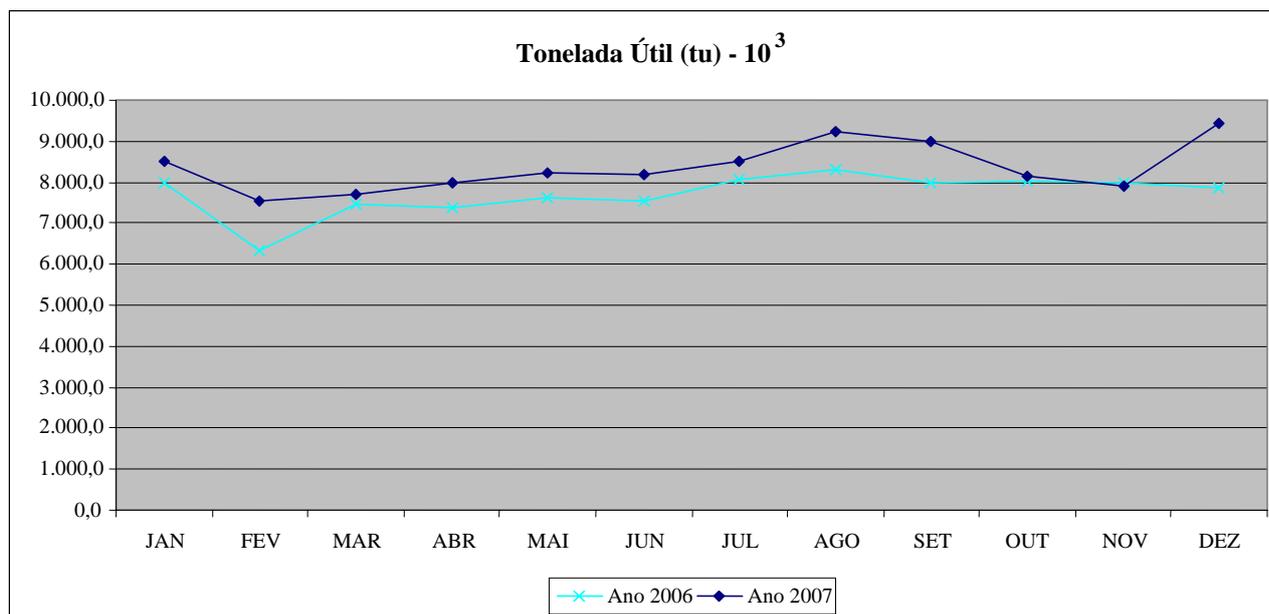
3.11.1.1.2 - Mercadorias Transportadas em Tonelada Quilômetro Útil (tku) - 2006 e 2007

(10<sup>6</sup>)

GRUPO	SUBGRUPO	MERCADORIA	2006	2007	VARIAÇÃO %
Minério de Ferro	Minério de ferro	MINÉRIO DE FERRO	71.556,8	78.409,8	9,58
	<b>TOTAL DO GRUPO</b>		<b>71.556,8</b>	<b>78.409,8</b>	<b>9,58</b>
Indústria Siderúrgica, Cimento e Construção Civil	Indústria Siderúrgica	FERRO GUSA	1.839,1	2.013,5	9,48
		<b>SUBTOTAL DO SUBGRUPO</b>	<b>1.839,1</b>	<b>2.013,5</b>	<b>9,48</b>
	Carvão/coque	COQUE	9,0	10,1	13,09
		<b>SUBTOTAL DO SUBGRUPO</b>	<b>9,0</b>	<b>10,1</b>	<b>13,09</b>
	Granéis Minerais	COBRE	363,0	369,8	1,89
		MANGANÊS	1.116,0	1.040,1	-6,80
		<b>SUBTOTAL DO SUBGRUPO</b>	<b>1.479,8</b>	<b>1.409,9</b>	<b>-3,20</b>
	<b>TOTAL DO GRUPO</b>		<b>3.327,0</b>	<b>3.433,5</b>	<b>-3,20</b>
Setor Agrícola, Extração Vegetal e Celulose	Soja e Farelo de Soja	SOJA	965,6	877,7	-9,10
		FARELO DE SOJA	0,0	86,0	-
		<b>SUBTOTAL DO SUBGRUPO</b>	<b>965,6</b>	<b>963,8</b>	<b>-0,19</b>
	Adubos e Fertilizantes	CLORETO DE POTÁSSIO	1,0	0,3	-72,76
		FOSFATO	3,8	5,3	40,92
		AMÔNIA	1,3	0,0	-100,00
		URÉIA	1,1	0,1	-95,01
		<b>SUBTOTAL DO SUBGRUPO</b>	<b>7,1</b>	<b>5,7</b>	<b>-20,89</b>
	<b>TOTAL DO GRUPO</b>		<b>972,6</b>	<b>969,4</b>	<b>-0,33</b>
	Combustíveis, Derivados do Petróleo e Álcool	Combustíveis, Derivados do Petróleo e Álcool	ÁLCOOL	1,7	3,0
GASOLINA			65,3	93,8	43,60
ÓLEO DIESEL			335,5	350,0	4,33
OUTROS - Comb e Derivado - Perigoso			0,0	66,6	-
<b>SUBTOTAL DO SUBGRUPO</b>			<b>402,5</b>	<b>513,5</b>	<b>27,57</b>
<b>TOTAL DO GRUPO</b>		<b>402,5</b>	<b>513,5</b>	<b>27,57</b>	
Outras Mercadorias	Carga Geral - Não Containerizada	BEBIDAS E VASILHAMES	14,1	8,1	-48,87
		MÁQUINAS, MOTORES, PEÇAS E ACESSÓRIOS	1,3	0,0	-100,00
		<b>SUBTOTAL DO SUBGRUPO</b>	<b>15,4</b>	<b>8,1</b>	<b>-47,56</b>
	<b>TOTAL DO GRUPO</b>		<b>15,4</b>	<b>8,1</b>	<b>-47,56</b>
<b>TOTAL GERAL</b>			<b>76.281,9</b>	<b>83.334,3</b>	<b>9,25</b>

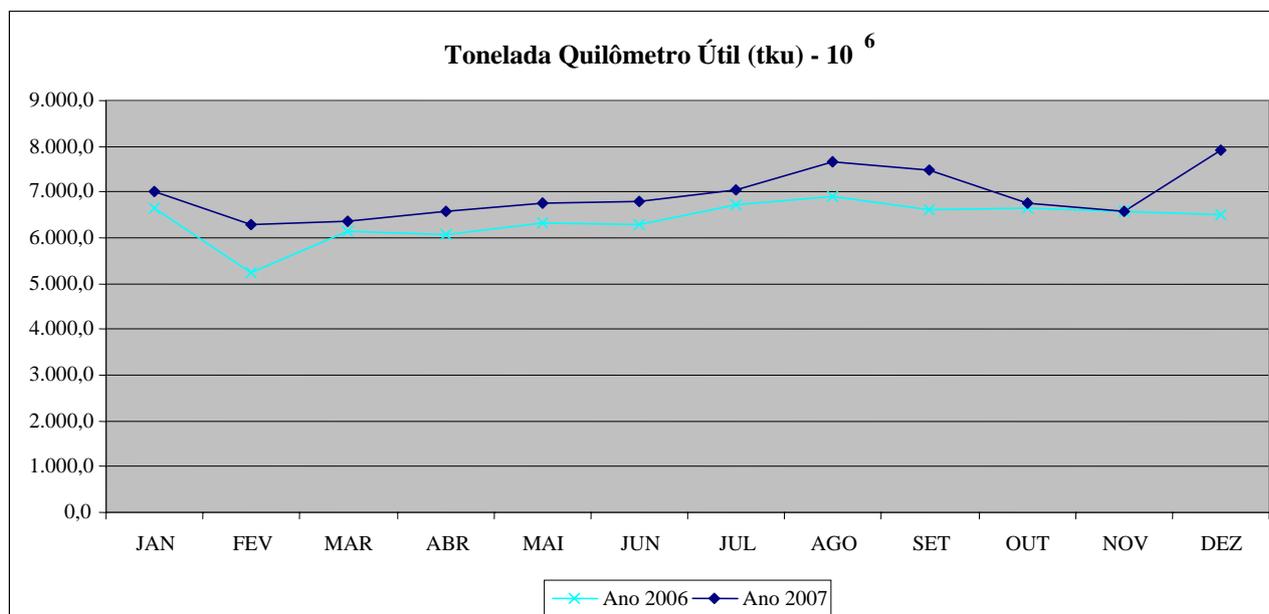
### 3.11.2 – Indicadores Operacionais

#### 3.11.2.1 – Total de Carga Transportada



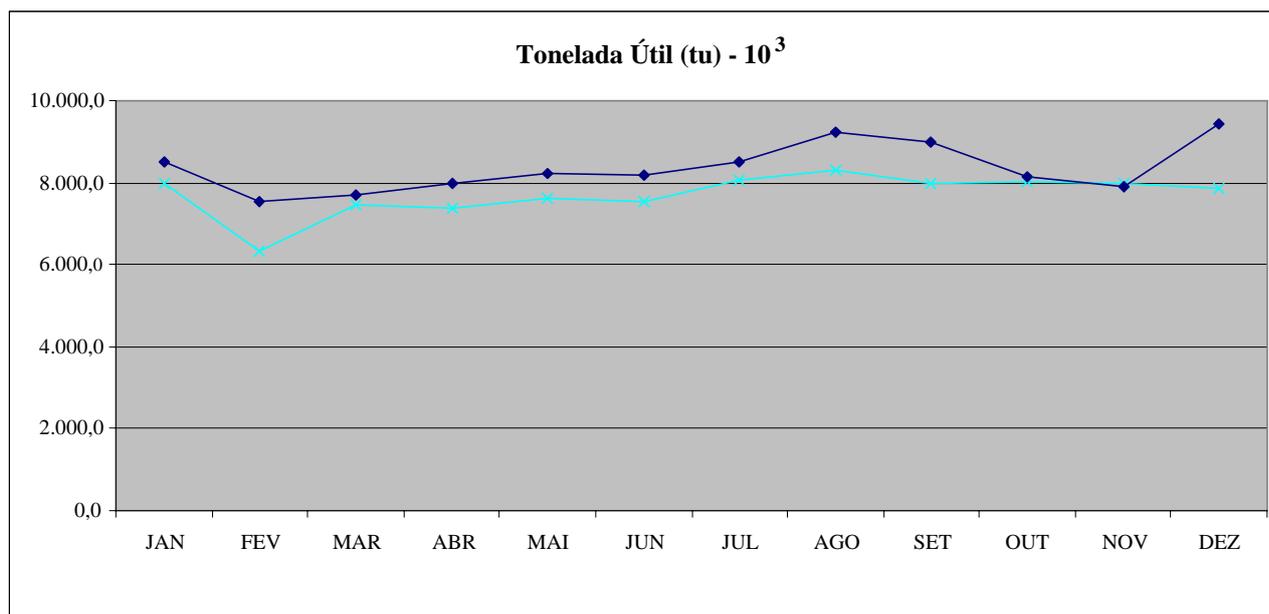
NO / MÊS	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
Ano 2006	7.989,5	6.339,3	7.459,3	7.390,3	7.635,5	7.538,8	8.081,1	8.316,8	7.968,4	8.020,8	7.981,8	7.869,8	<b>92.591,4</b>
Ano 2007	8.508,6	7.536,8	7.698,1	7.994,6	8.237,1	8.179,7	8.495,3	9.216,5	8.975,0	8.161,2	7.908,4	9.449,5	<b>100.361,0</b>

#### 3.11.2.2 – Produção do Transporte de Cargas



ANO / MÊS	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
Ano 2006	6.637,9	5.243,7	6.153,1	6.087,0	6.312,0	6.292,7	6.710,8	6.894,2	6.617,0	6.652,0	6.593,5	6.497,2	<b>76.691,0</b>
Ano 2007	7.027,7	6.296,6	6.357,3	6.566,8	6.767,9	6.809,6	7.061,8	7.671,0	7.495,0	6.768,5	6.592,1	7.919,9	<b>83.334,3</b>

### 3.11.2.3 – Produção do Transporte de Cargas para Meta

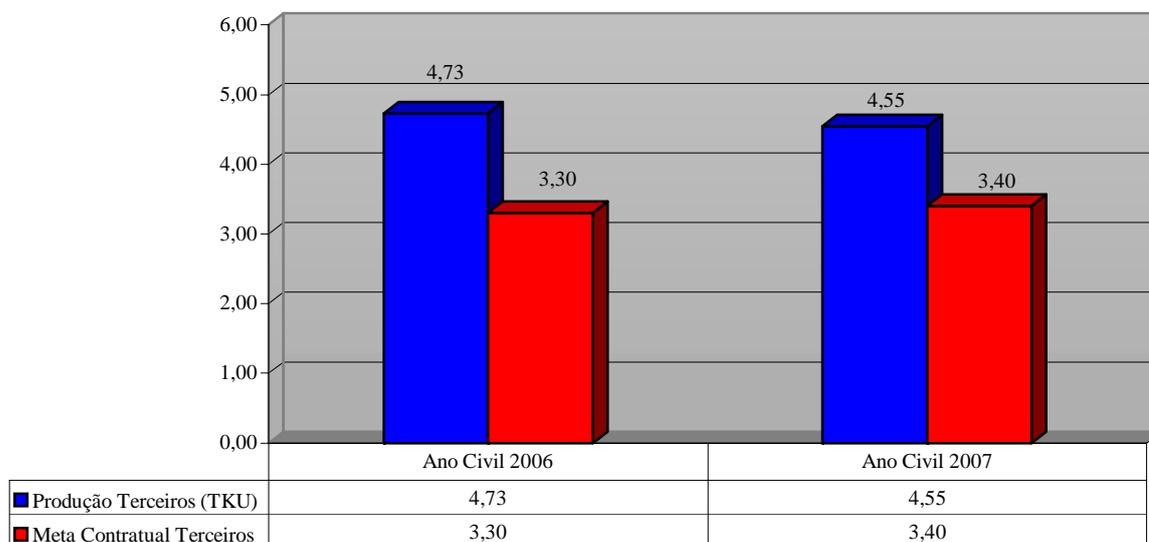


ANO / MÊS	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
Ano 2006	340,5	229,2	383,2	436,8	444,6	476,6	467,7	452,8	379,4	385,8	378,2	359,2	<b>4.733,9</b>
Ano 2007	319,4	280,9	354,8	455,3	462,1	429,8	385,3	364,1	387,8	416,3	297,7	401,2	<b>4.554,6</b>

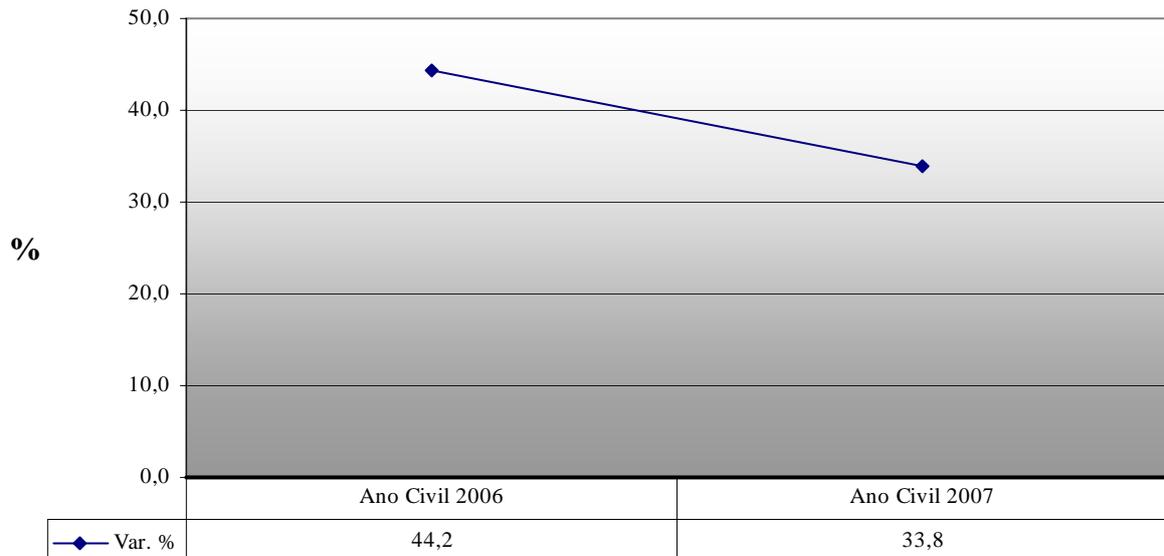
### 3.11.2.3 – Meta de Produção

A partir do ano civil de 2003, por intermédio da Resolução n ° 381, de 16/12/2003, foram estabelecidas metas referentes à produção de terceiros.

**Produção (TKU) x Meta Contratual  
bilhões de tku**



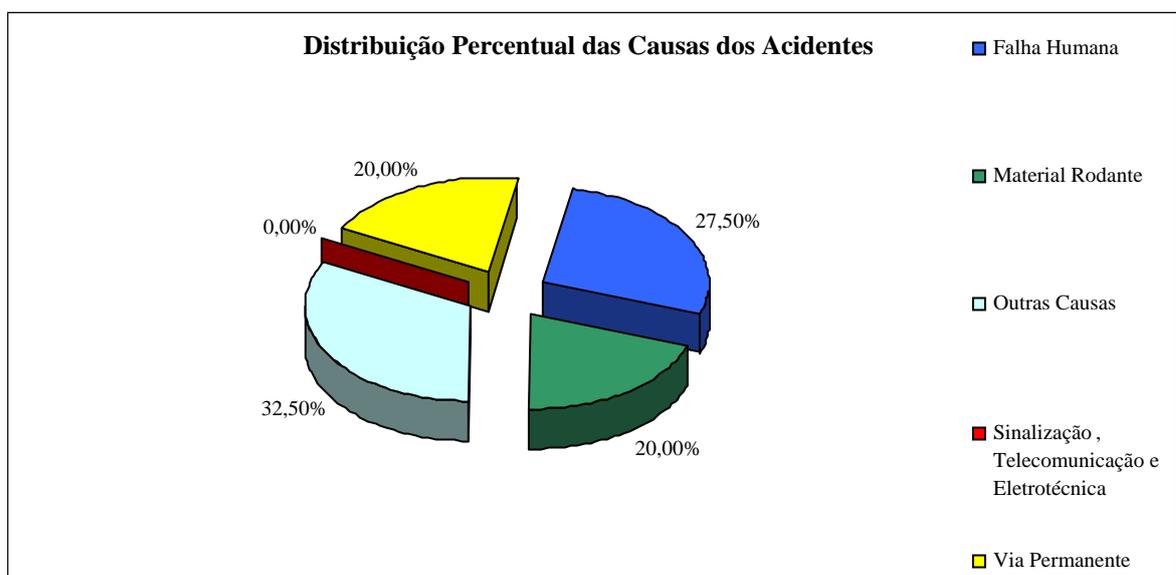
### Varição Percentual em Relação a Meta



### 3.11.3 – Segurança Operacional

#### 3.11.3.1 – Causas dos Acidentes com Trem de Carga

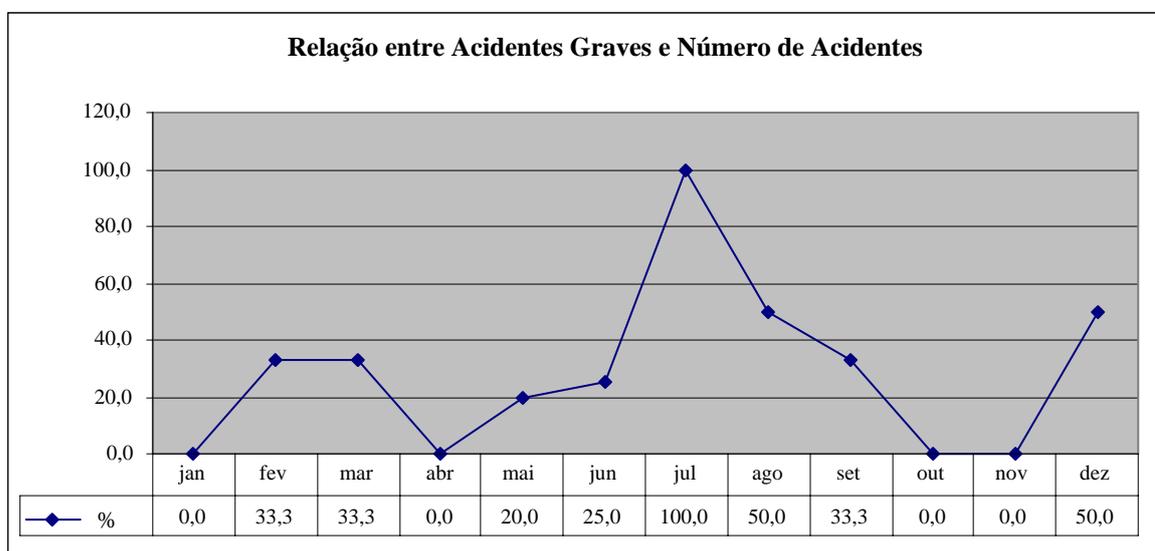
ACIDENTES	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	TOTAL
Falha Humana	1	0	1	2	2	3	0	0	1	1	0	0	11
Material Rodante	0	0	3	2	0	0	0	1	0	0	1	1	8
Outras Causas	0	1	1	0	2	0	3	1	1	1	0	3	13
Sinalização, Telecomunicação e Eletrotécnica	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Via Permanente	0	2	1	1	1	1	0	0	1	0	1	0	8
<b>Número de Acidentes</b>	<b>1</b>	<b>3</b>	<b>6</b>	<b>5</b>	<b>5</b>	<b>4</b>	<b>3</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>4</b>	<b>40</b>



### 3.11.3.2 – Gravidade dos Acidentes

Gravidade dos Acidentes	jan/07	fev/07	mar/07	abr/07	mai/07	jun/07	jul/07	ago/07	set/07	out/07	nov/07	dez/07	Total
Nº DE ACIDENTES	1	3	6	5	5	4	3	2	3	2	2	4	40
Nº DE ACIDENTES GRAVES	0	1	2	0	1	1	3	1	1	0	0	2	12
Nº VÍTIMAS EM ACIDENTES GRAVES	0	1	1	0	1	0	3	1	0	0	0	2	9
Nº AG COM MORTES OU LESÕES GRAVES	0	1	1	0	1	0	3	1	0	0	0	2	9
Nº AG COM DANOS AO MEIO AMBIENTE	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Nº AG COM DANOS Á COMUNIDADE	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Nº AG COM PREJUÍZO ELEVADO	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1
Nº AG COM INTERRUPTÃO DA CIRCULAÇÃO	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1
Nº AG COM PRODUTO PERIGOSO	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

### 3.11.3.3 – Relação entre Acidentes Graves e Número de Acidentes

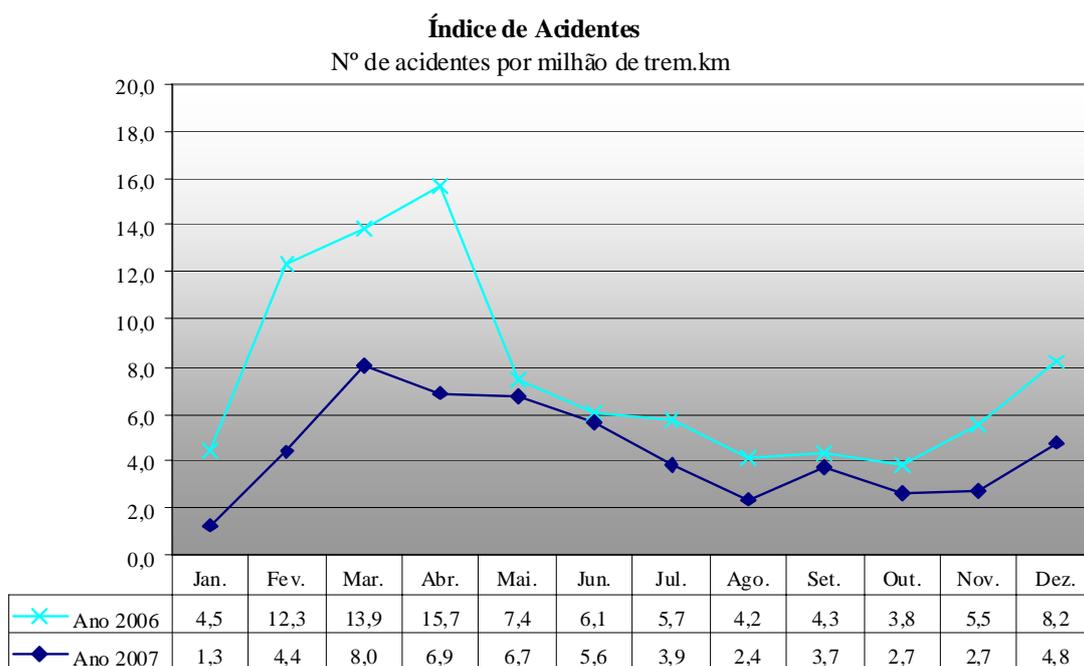


### 3.11.3.4 – Indicadores Considerados no Cálculo do Índice de Acidentes

Número de Acidentes													
Ano	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Total
2006	3	7	9	10	5	4	4	3	3	3	4	6	61
2007	1	3	6	5	5	4	3	2	3	2	2	4	40

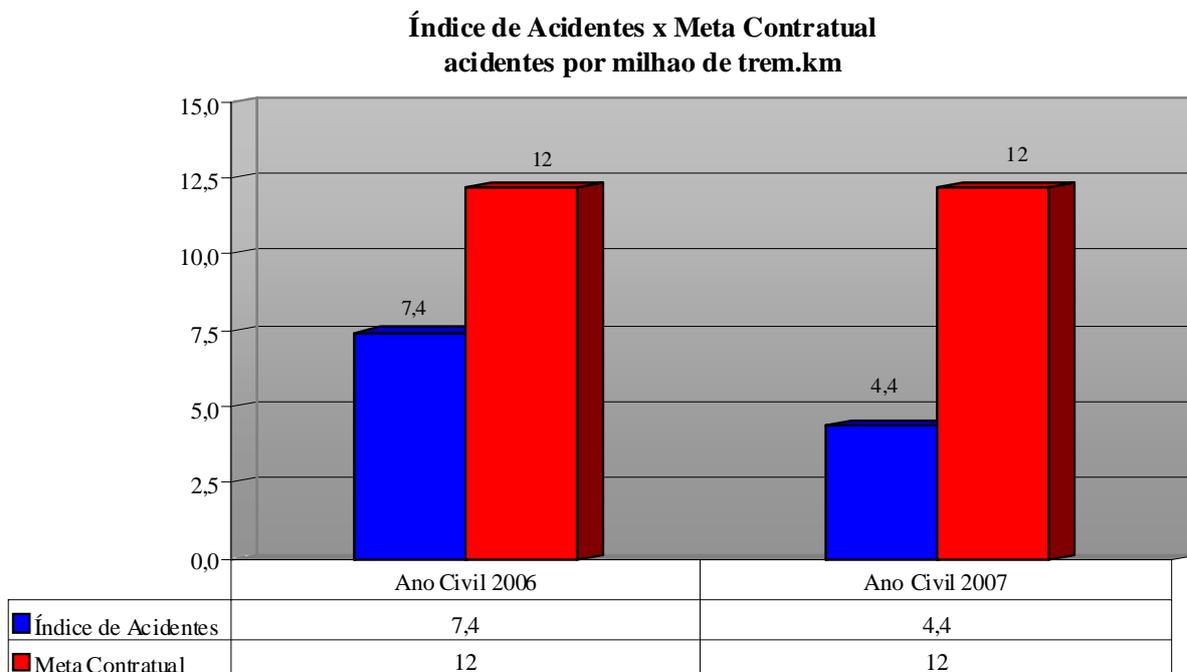
Trem.km (10 <sup>3</sup> )													
Ano	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Total
2006	669,74	567,10	648,45	638,17	672,88	659,11	696,58	722,14	694,51	783,55	722,14	730,97	8.205,3
2007	778,8	680,5	746,3	726,1	741,6	712,2	774,4	834,5	803,8	753,0	734,6	835,3	9.121,0

### 3.11.3.5 – Índice de Acidentes

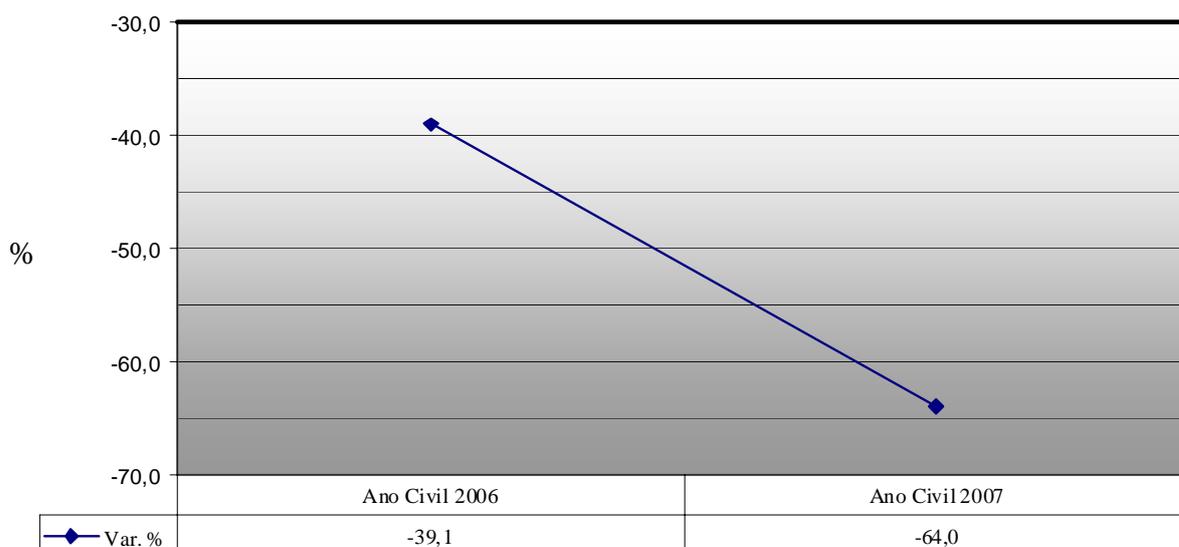


### 3.11.3.6 – Meta de Redução de Acidentes

A partir do ano civil de 2003, por intermédio da Resolução n.º 381, de 16/12/2003, foram estabelecidas metas referentes à redução de acidentes.



### Varição Percentual em Relação a Meta



### 3.11.4 – Dados Econômico-Financeiros

#### 3.11.4.1 – Desempenho Econômico-Financeiro

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO		R\$ mil	
ITENS	2006	2007	
ATIVO CIRCULANTE	117.214	939.464	
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	95110	138.082	
ATIVO PERMANENTE	3.194.963	3.610.411	
<b>ATIVO TOTAL</b>	<b>3.407.287</b>	<b>4.687.957</b>	
PASSIVO CIRCULANTE	187.051	1.654.988	
EXIGÍVEL Á LONGO PRAZO	3.054.009	199.512	
RESULTADO DE EXERCÍCIOS FUTUROS	0	0	
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	166.227	2.833.457	
<b>PASSIVO TOTAL</b>	<b>3.407.287</b>	<b>4.687.957</b>	

Fonte: Demonstrações Financeiras (Termo de Compromisso)

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO		R\$ mil	
ITENS	2006	2007	
<b>RECEITA BRUTA</b>	<b>1.837.492</b>	<b>2.774.991</b>	
Deduções da Receita	-43.060	-30.432	
<b>RECEITA LÍQUIDA</b>	<b>1.794.432</b>	<b>2.744.559</b>	
Custo dos Serviços Prestados	-639.007	-798.715	
<b>LUCRO (PREJUÍZO) BRUTO</b>	<b>1.155.425</b>	<b>1.945.844</b>	
Receitas (Despesas) Operacionais	-903.566	-250.328	
Receitas (Despesas) Financeiras Líquidas	-609.576	-87.748	
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	-293.990	-162.580	
<b>LUCRO (PREJUÍZO) OPERACIONAL</b>	<b>251.859</b>	<b>1.695.516</b>	
Resultado Não operacional	0	0	
Provisão para IR e CSLL	-85632	-571.279	
<b>RESULTADO DO EXERCÍCIO</b>	<b>166.227</b>	<b>1.124.237</b>	

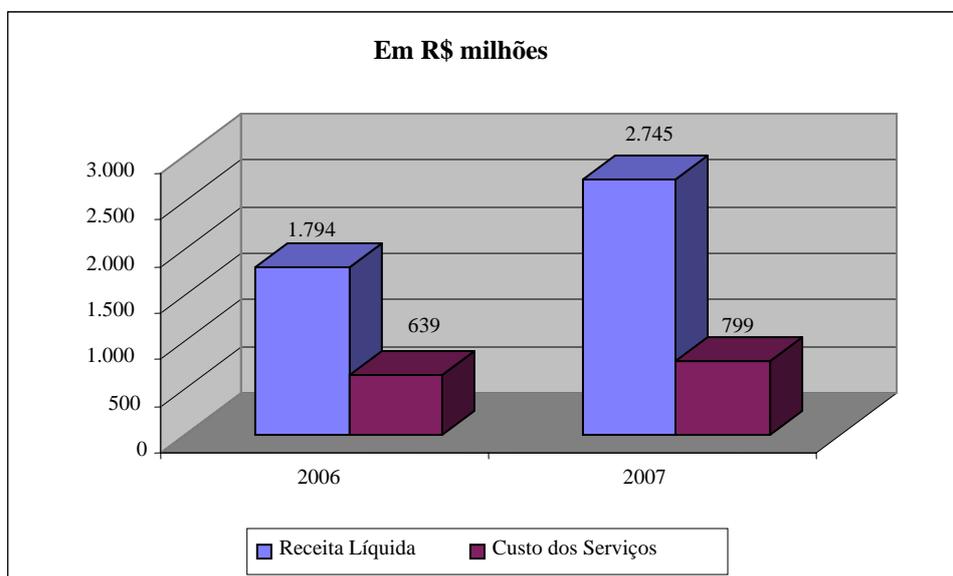
Fonte: Demonstrações Financeiras (Termo de Compromisso)

## INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS

Indicadores	2006	2007
LIQUIDEZ GERAL	0,07	0,58
LIQUIDEZ CORRENTE	0,63	0,57
ENDIVIDAMENTO DO ATIVO TOTAL (%)	95,12	39,56
COMPOSIÇÃO DO ENDIVIDAMENTO (%)	5,77	89,24
PARTICIPAÇÃO DE CAPITAL DE TERCEIROS (%)	1.949,78	65,45
RENTABILIDADE LÍQUIDA DO ATIVO (%)	4,88	23,98
RENTABILIDADE DO PATR.LÍQUIDO (%)	n.a.	65,77
IMOBILIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO (%)	1.922,05	127,42
GARANTIA DO CAPITAL DE TERCEIROS (%)	5,13	152,79

Fonte: Demonstrações Financeiras (Termo de Compromisso)

## EVOLUÇÃO DA RECEITA LÍQUIDA E DO CUSTO DOS SERVIÇOS PRESTADOS



### 3.4.11.2 – Análise Econômico-Financeira

A Estrada de Ferro Carajás – EFC, por não ser uma pessoa jurídica e sim parte integrante das atividades da Companhia Vale do Rio Doce – VALE, tem as informações contábeis departamentais, geradas em conformidade com a metodologia descrita nos Termos de Compromisso - TC, celebrados em 2001 e 2006 entre a União, e a VALE.

Ressaltamos que, parte das variações identificadas no exercício de 2007 em relação ao de 2006, decorrem das modificações ocorridas nos critérios para a elaboração das demonstrações contábeis da EFC, promovidas pelo novo TC, celebrado em 2006.

Tais modificações foram realizadas com o objetivo de contribuir para o aperfeiçoamento das condições de acessibilidade aos valores incluídos na escrituração societária da ferrovia EFC, de forma a torná-la equivalente à de uma empresa constituída, entre as quais destacamos:

- cálculo das despesas administrativas, com base nas atividades realizadas pela Corporação especificamente para a EFC, limitando os rateios com base na relação receita/empregados a 2,5% do total das despesas da VALE;
- remuneração da conta Disponibilidades, nas mesmas taxas utilizadas para as contas Empréstimos com a Corporação;

- criação dos saldos contábeis iniciais das contas “Empréstimo com a Corporação”, no longo e curto prazo e do Capital Social, calculados a partir do saldo contábil dos Ativos da ferrovia, com base na composição dos recursos de terceiros e próprios, “Debt/Equity”, na mesma proporção da demonstração contábil auditada e revisada da VALE; e
- obrigatoriedade do uso de sistema informatizado que permita a rastreabilidade dos lançamentos contábeis;
- publicação no sítio da VALE, na rede mundial de computadores, do relatório dos auditores independentes das demonstrações contábeis, atestando a conformidade das informações disponibilizadas.

A receita da EFC do transporte de minério próprio é apropriada utilizando o valor autorizado pela ANTT para o cálculo do Preço de Transferência e tem como base o preço médio (R\$/TKU) pago pelos clientes de minério de ferro em relação à tarifa referencial vigente. Para o volume que ultrapassar o transporte de minério para terceiros, há uma redução por conta de economia de escala de 20% (vinte por cento).

A produção do transporte ferroviário de carga, medidas em milhares de toneladas, ponderadas por quilometro (TKU), apresenta crescimento de 58% no exercício de 2007 em relação ao exercício de 2003.

O transporte de minério próprio, no exercício de 2007, representou 94,84% do total transportado em TKU pela EFC, os demais 5,16% resultam do transporte de outras cargas para terceiros, como ferro-gusa, produtos agrícolas, automóveis e combustíveis.

A Receita Bruta de Serviços no valor de R\$ 2.774,56 mi no exercício de 2007 concentrou-se no transporte de minério de ferro (a maior parte transporte de minério próprio), com participação de 92,28%, demais cargas 7,62% e outros serviços de transporte 0,33%.

A Receita Líquida de Serviços, no período de 2003 a 2007, apresentou crescimento de 144%, a uma taxa nominal média anual de 25% e aumento de 53%, quando comparado o exercício de 2007 ao de 2006.

Em proporção aos Custos dos Serviços Prestados, a Receita Líquida apresenta crescimento de 63%, quando comparado o período de 2003 (281%) ao de 2007 (344%).

O Produto Médio (R\$ mil/TKU) da EFC apresenta crescimento de 88% e os Custos dos Serviços Prestados (R\$ mil/TKU) de 54%, no período de 2003 a 2007, indicando ganhos crescentes e expressivos de produtividade na geração do transporte.

A EFC apresenta lucros acumulados, no período analisado, de R\$ 3.095,54 mi, o equivalente a 34,87% da Receita Líquida acumulada (R\$ 8.876,47 mi), e significativo crescimento de 717% quando comparado o Lucro do Exercício de 2007 (R\$ 1.124,24 mi) ao de 2003 (R\$ 137,57 mi).

No período de 2003 a 2007, com base nos demonstrativos financeiros encaminhados pela Concessionária e no total da Receita Líquida, são identificados os percentuais de contribuição dos principais grupos contábeis na redução da Receita Líquida, a saber: Custos dos Serviços Prestados 33,16%, Despesas Financeiras Líquidas 24,79%, Tributos Diretos 11,49% e Despesas Operacionais (Líquidas) 8,64%.

As Despesas Gerais e Administrativas apresentam redução de 73%, se comparado o exercício de 2007 ao de 2006. A substancial baixa pode ser creditada em grande parte às alterações promovidas pelo novo TC para a alocação dos valores contabilizados para a ferrovia EFC e a migração de atividades administrativas para o centro de serviços compartilhados da Corporação, localizado na cidade do Rio de Janeiro.

O Resultado Financeiro, acrescidos dos juros sobre o capital próprio, no exercício de 2007, apresenta redução de 86% quando comparado ao exercício de 2006, esta variação pode ser creditada a obrigatoriedade, introduzida pelo novo TC, para a remuneração do saldo da conta Disponibilidades, na mesma proporção dos Empréstimos com a Corporação.

O comparativo das mutações das contas patrimoniais e dos indicadores econômico-financeiros do exercício 2007 em relação aos exercícios anteriores foi comprometido pela introdução dos critérios estabelecidos pelo novo TC, celebrado em 2006, para a remuneração das disponibilidades e empréstimos, e ainda pela criação das contas Empréstimos com a Corporação, no curto e longo prazo, e do Capital Social.

Pode-se concluir no curto prazo, com base nas demonstrações contábeis disponibilizadas pela VALE, que a EFC não apresenta indícios de riscos relevantes à continuidade da prestação do serviço de transporte ferroviário, e ainda que, a evolução dos resultados dos exercícios, no período de 2003 a 2007, podem ser creditados a maior produtividade dos ativos em decorrência do aumento do volume transportado e ao crescimento superior da Receita de Serviços em relação ao esforço econômico-financeiro, representado pelos Custos e Despesas, necessários para a geração do transporte ferroviário.

### 3.4.11.3 – Fiscalizações Econômico-Financeiras

No Ano de 2007 foi realizada uma inspeção para verificação do atendimento ao disposto na Resolução ANTT nº 1.773, de 20 de dezembro de 2006, no período de 14 a 16 de agosto de 2007.

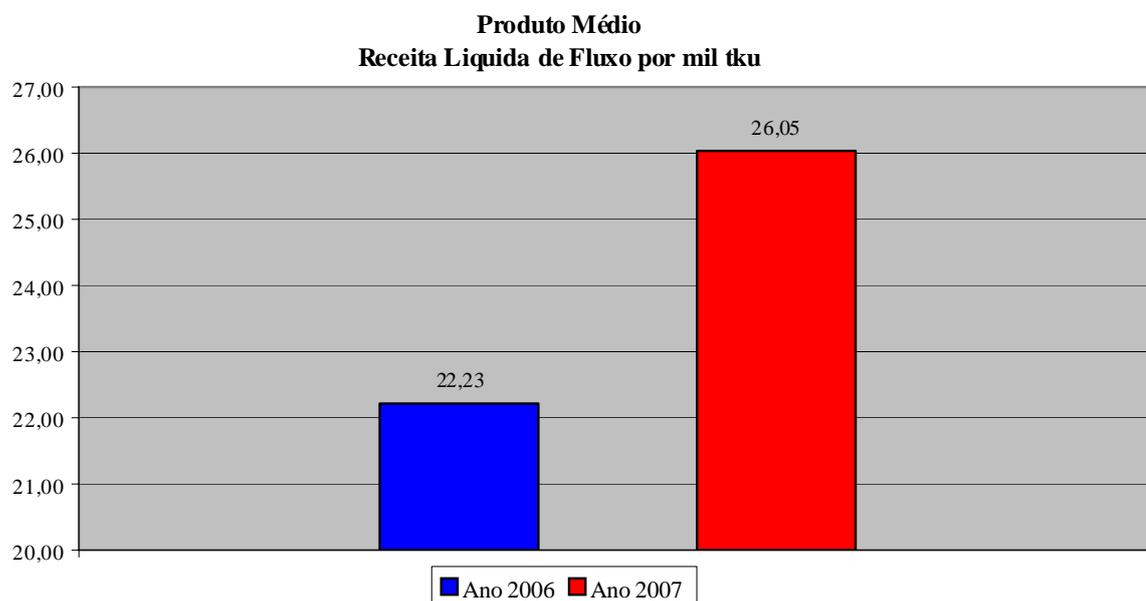
### 3.11.4.4 – Investimentos e Outras Inversões

2007

Veículos e Equipamentos Ferroviários				
	Novas Aquisições		Antigos	
	R\$	Quantidade	R\$	Quantidade
Locomotiva:	51.975.013	11	127.280.314	17
Vagão:	25.990.816	217	41.190.680	1.147
Carros de passageiro:	0	0	807.779	4
Outros veículos e equipamentos:	0	0	54.075	0
Veículos rodoviário:	0	0	0	0
<b>TOTAL</b>	<b>77.965.829</b>		<b>169.332.848</b>	
Via Permanente				
	Ampliação da Malha		Malha Existente	
	R\$	Extensão (km)	R\$	Extensão (km)
Infra-estrutura:	171.173.657	35	70.589.681	9
Superestrutura:	1.400.513	0	115.658.679	301
<b>Total:</b>	<b>172.574.170</b>		<b>186.248.360</b>	
Outros Investimentos				
Telecomunicações (R\$):	2.316.120	Sinalização (R\$):	24.193.298	
Oficinas (R\$):	50.099.524	Edificações (R\$):	0	
Informatização (R\$):	590.609	Meio ambiente (R\$):	2.762.231	
Capacitação (R\$):	628.544	Outros (R\$):	29.589.493	
<b>Total (R\$):</b>			<b>110.179.819</b>	
Total Investimento				
<b>Total Geral (R\$):</b>			<b>716.301.026</b>	

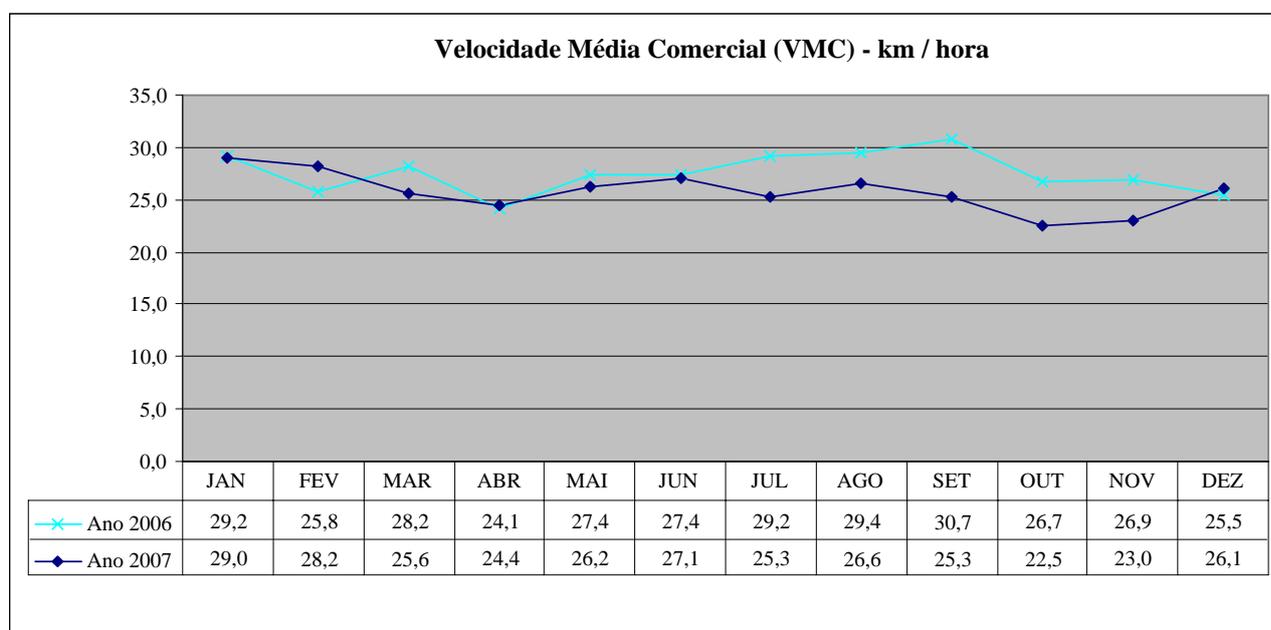
### 3.11.5 – Índice de Produtividade da Ferrovia

#### 3.11.5.1 – Produto Médio

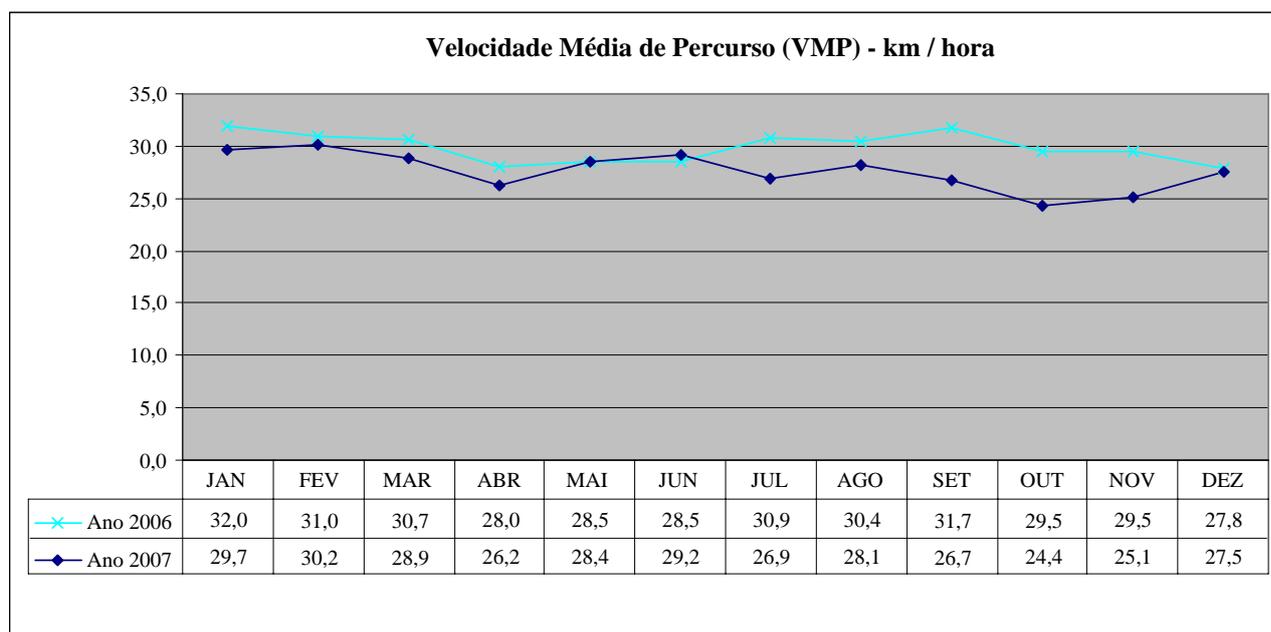


#### 3.11.5.2 – Desempenho de Trem de Carga

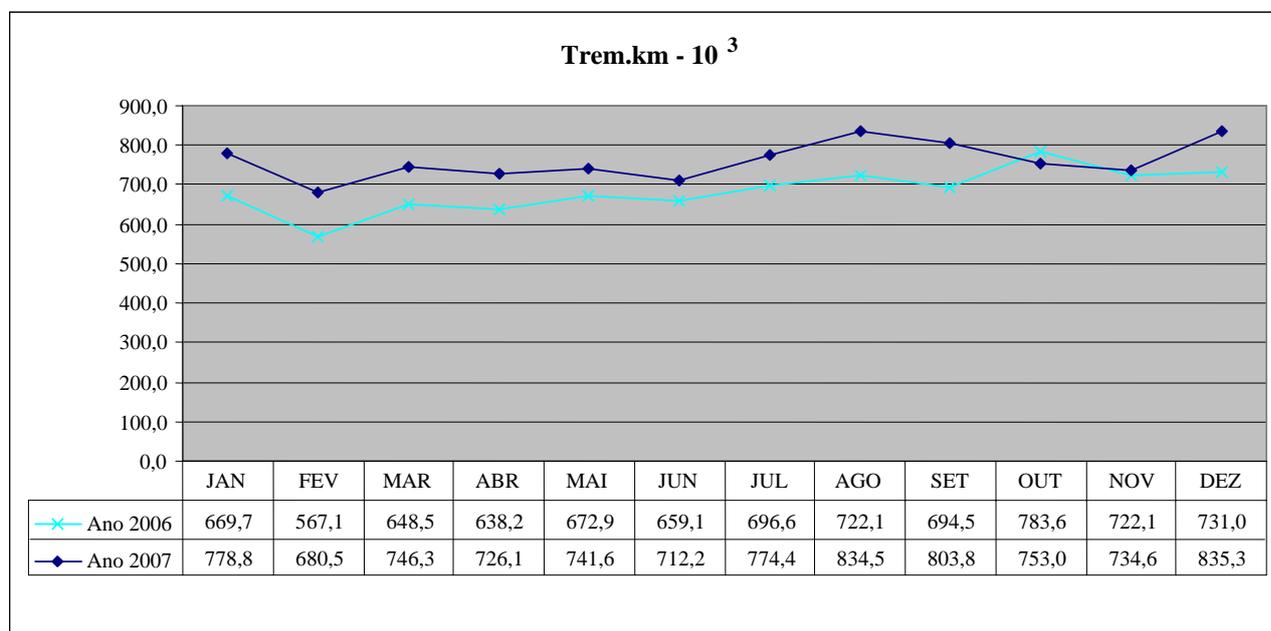
##### 3.11.5.2.1 – Velocidade Média Comercial



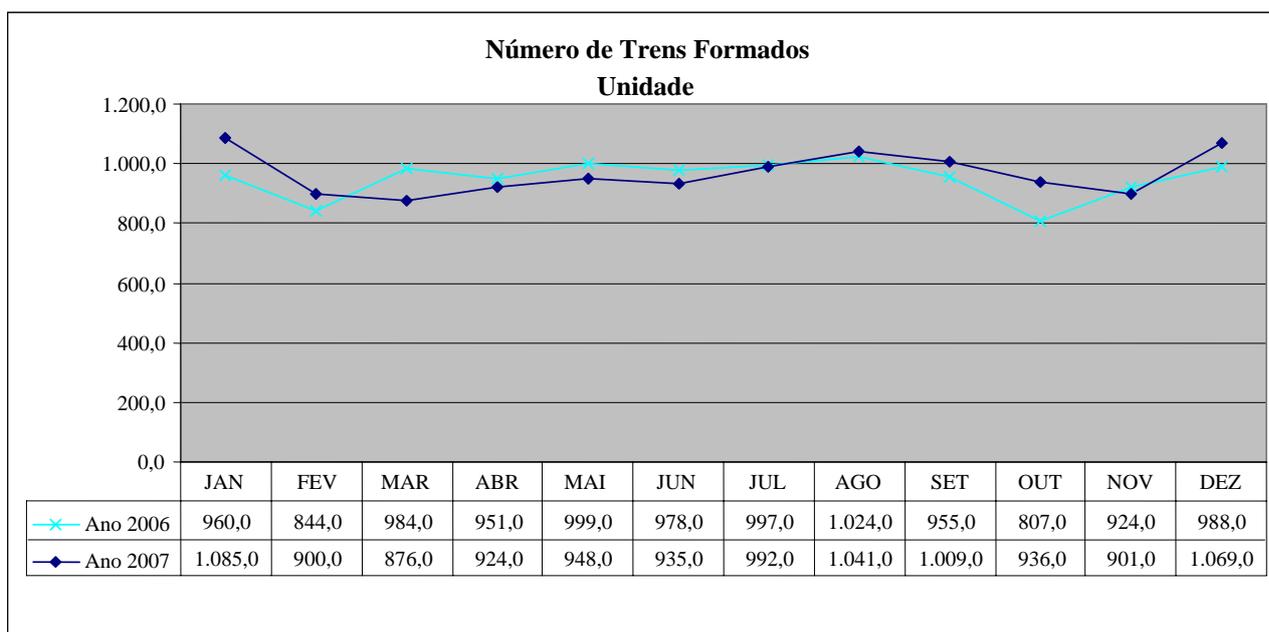
### 3.11.5.2.2 – Velocidade Média de Percurso



### 3.11.5.2.3 – Trem.km (10<sup>3</sup>)

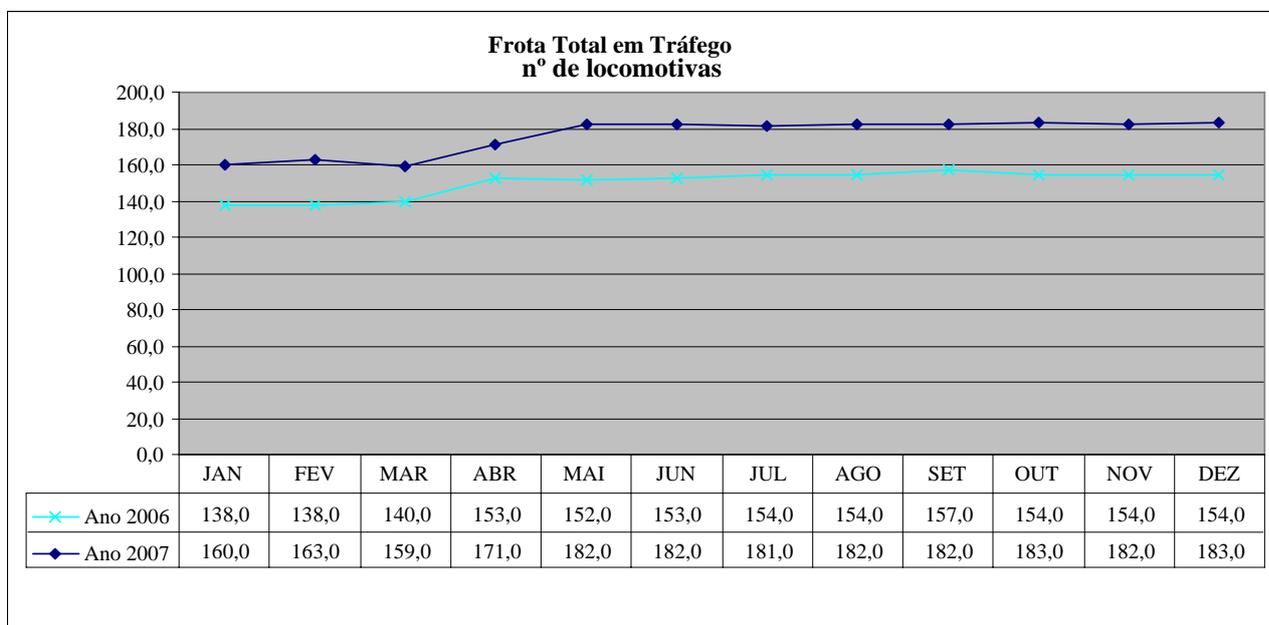


### 3.11.5.2.3 – Número de Trens Formados

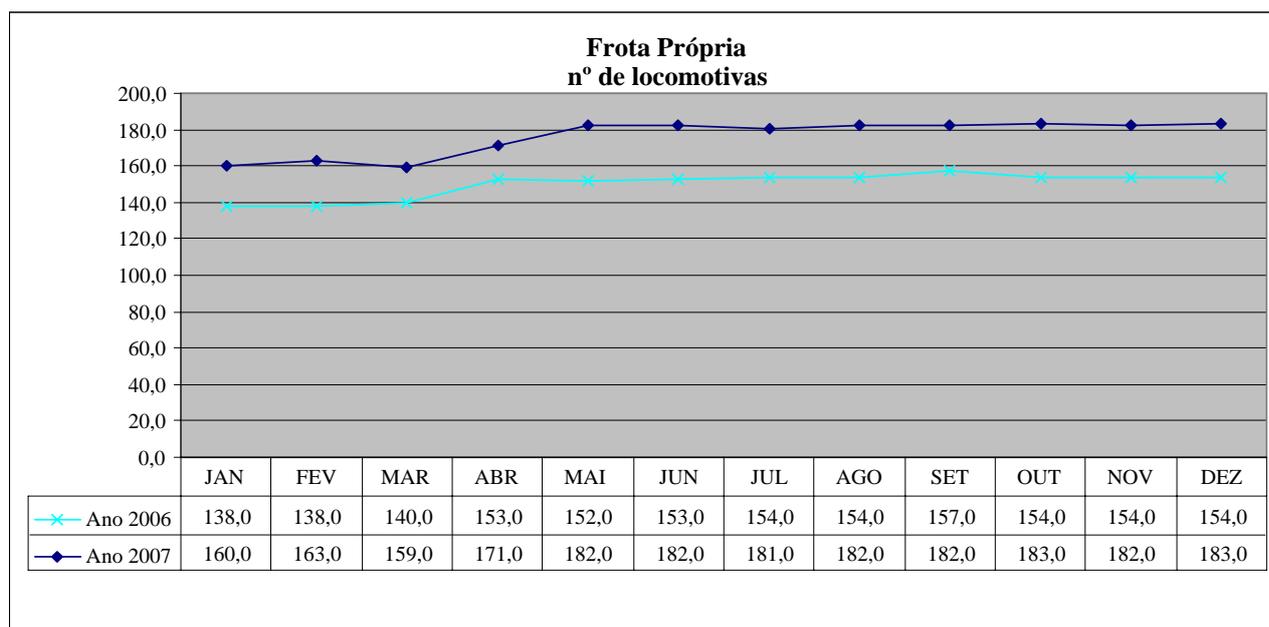


### 3.11.5.3 – Desempenho de Locomotiva

#### 3.11.5.3.1 – Frota Total em Tráfego



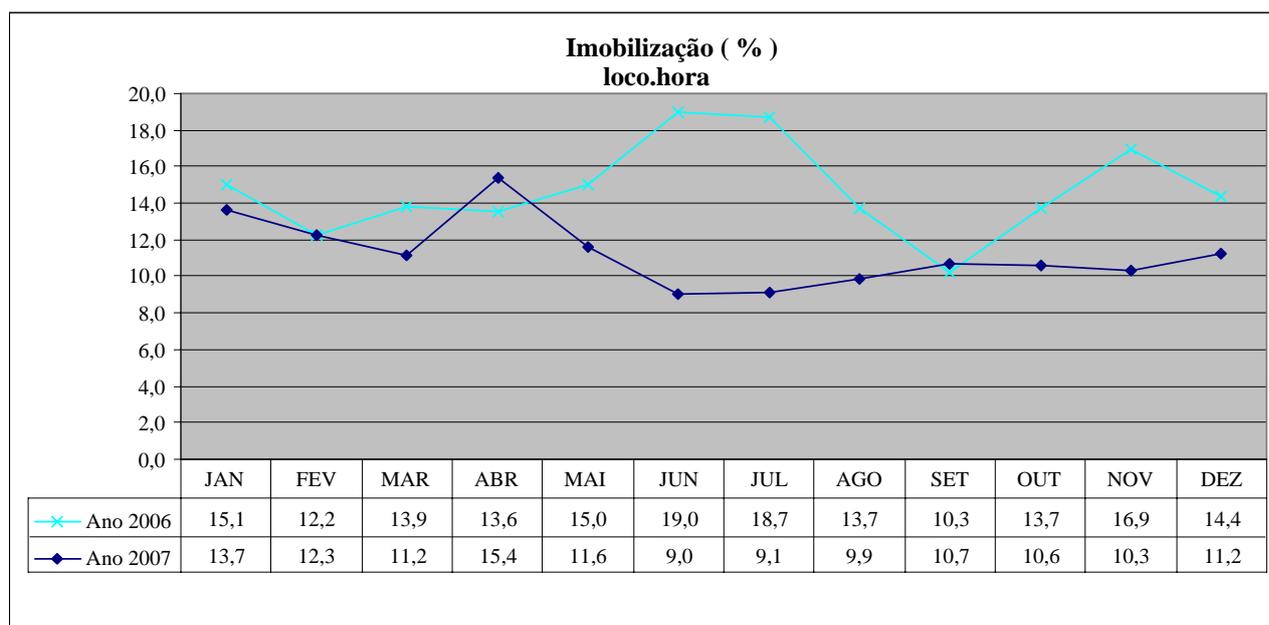
### 3.11.5.3.2 – Frota Própria



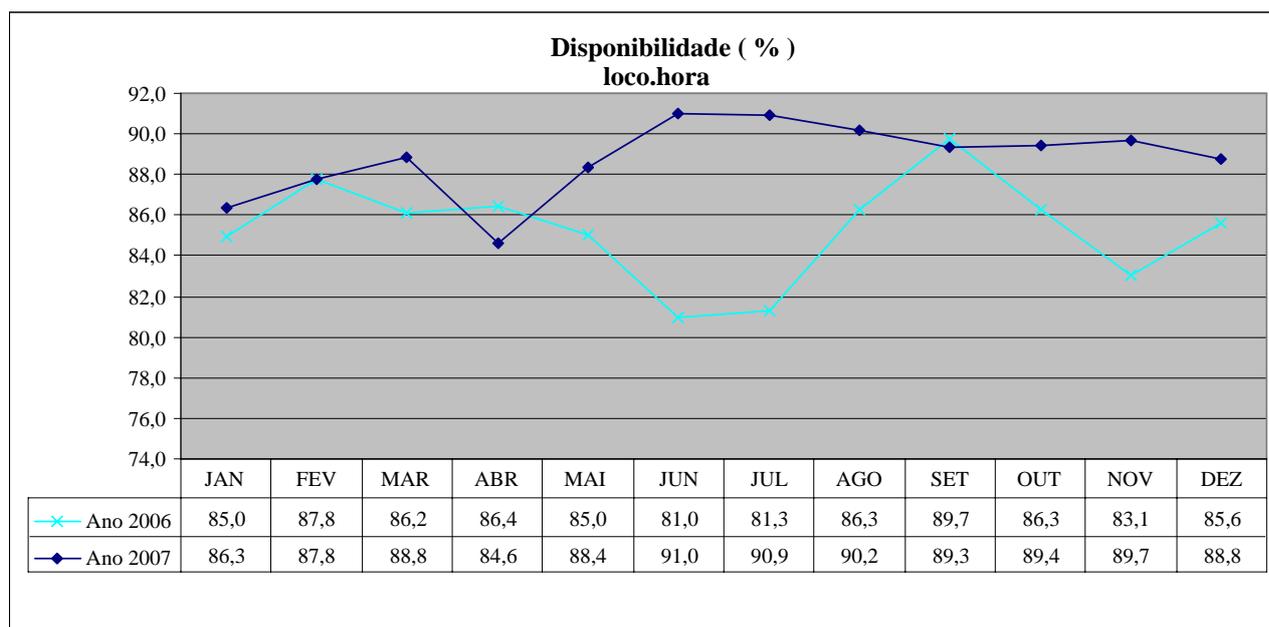
### 3.11.5.3.3 – Frota de Outras Ferrovias

Nos anos de 2006 e 2007, a EFC não apontou a utilização de Frota de Outras Ferrovias.

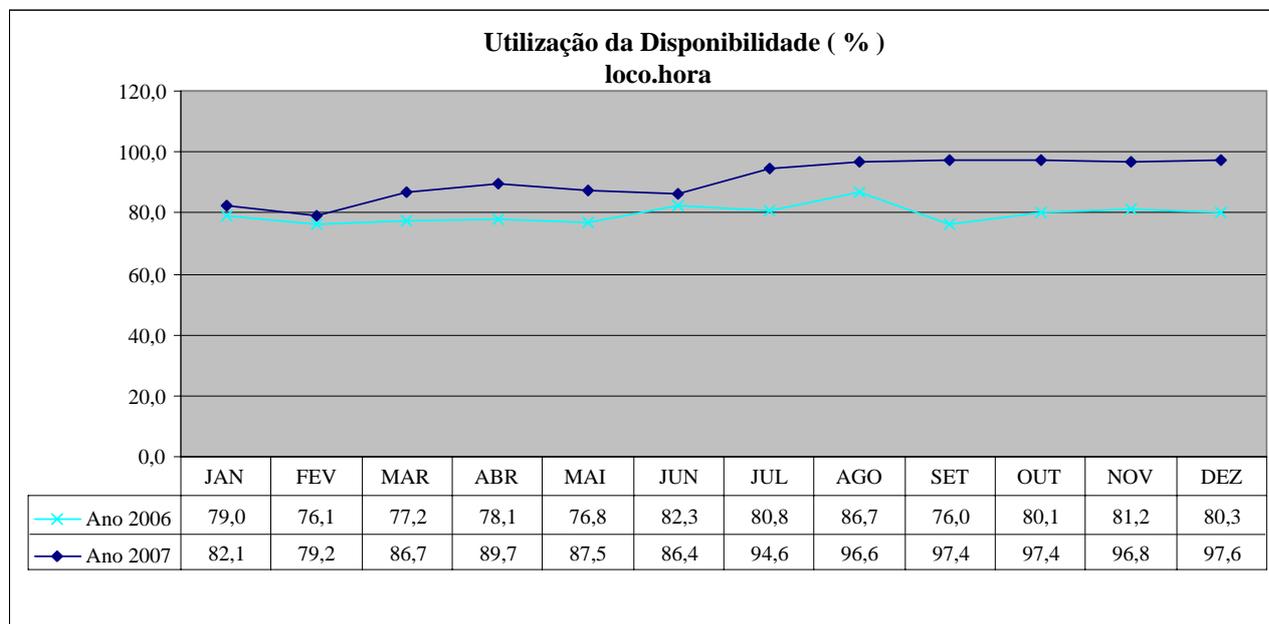
### 3.11.5.3.4 – Imobilização (%)



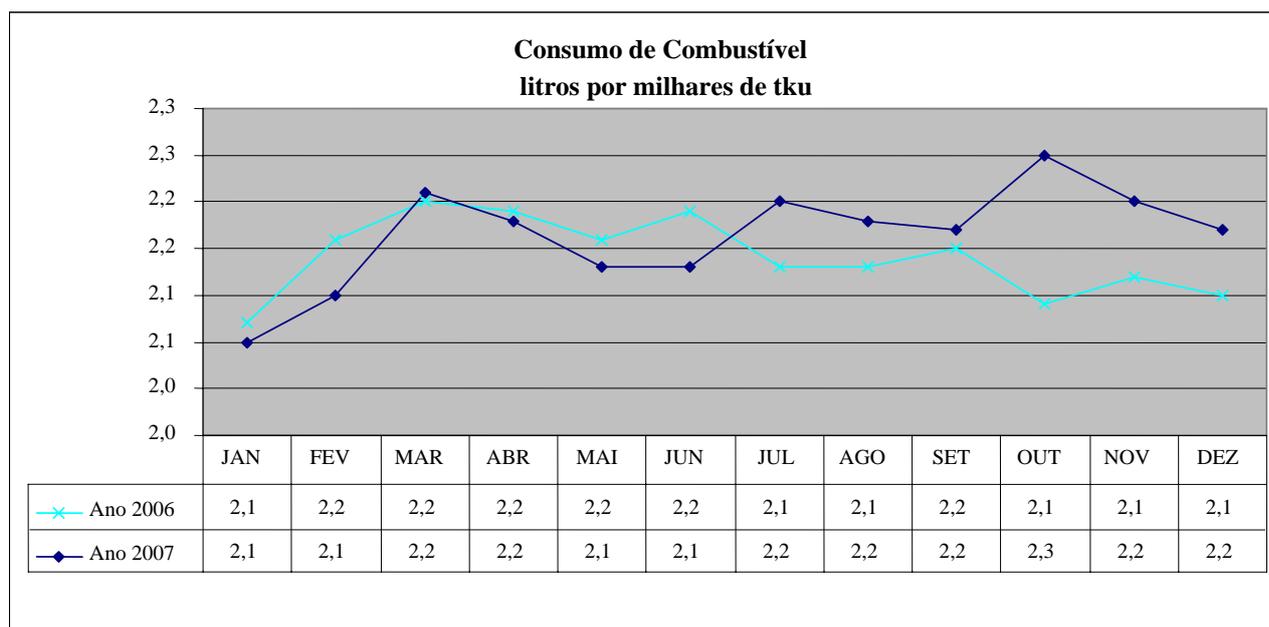
### 3.11.5.3.5 – Disponibilidade (%)



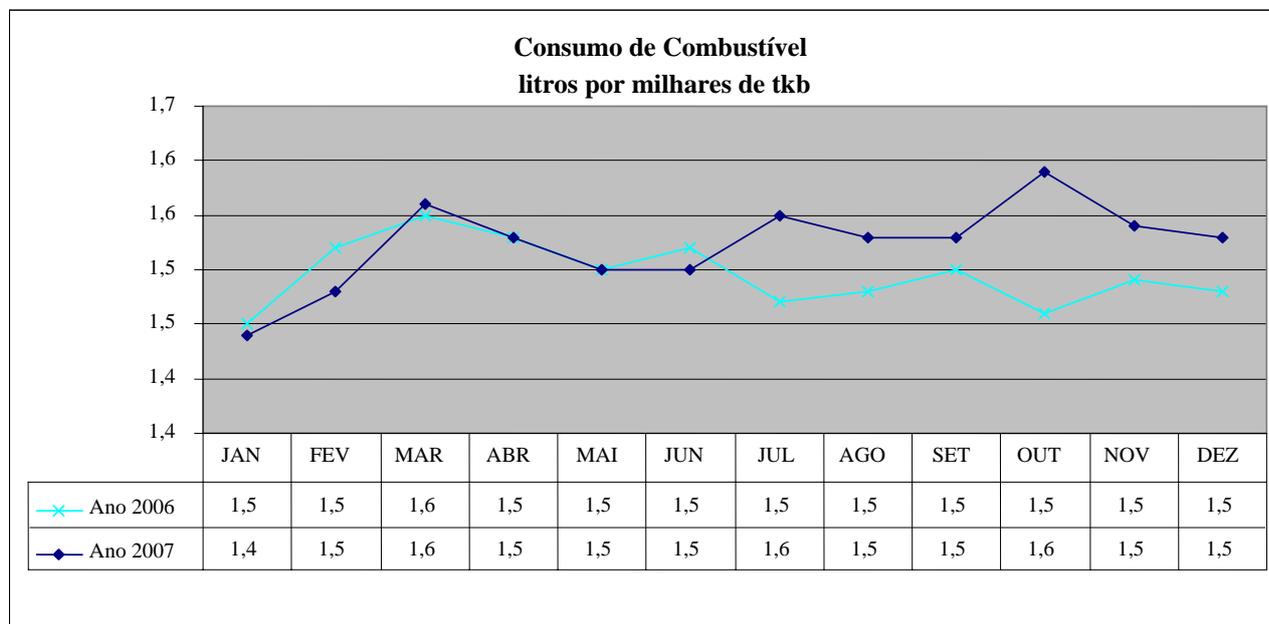
### 3.11.5.3.6 – Utilização da Disponibilidade (%)



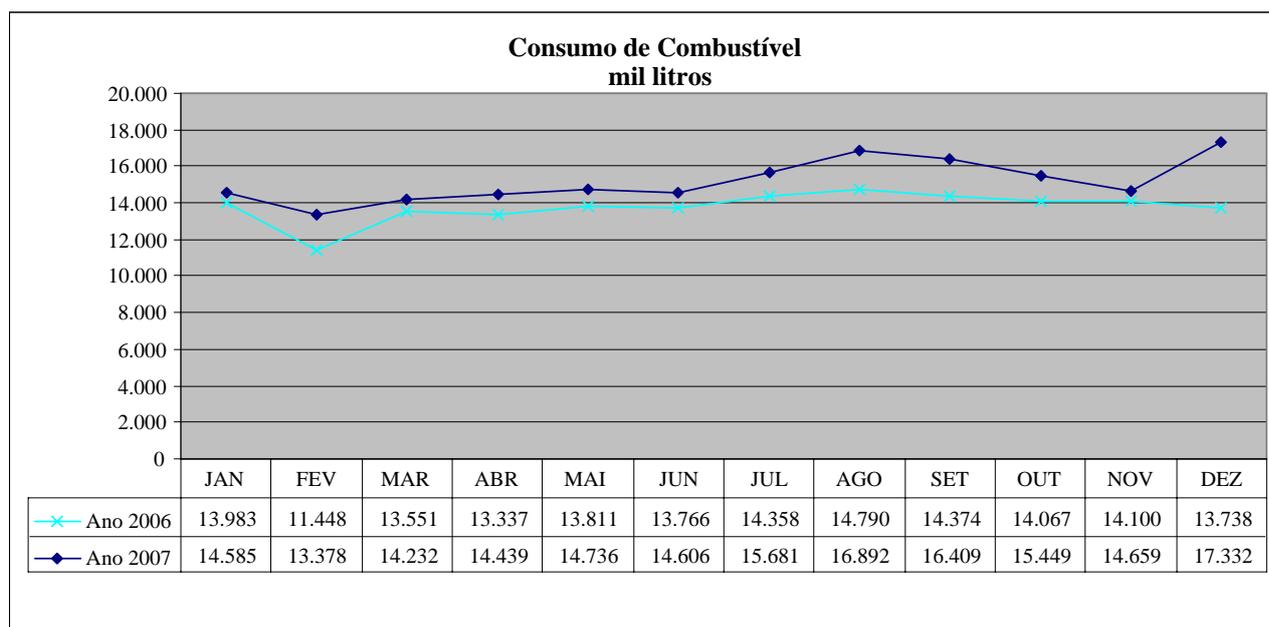
### 3.11.5.3.7 – Consumo de Combustível (litros / 10<sup>3</sup> tku)



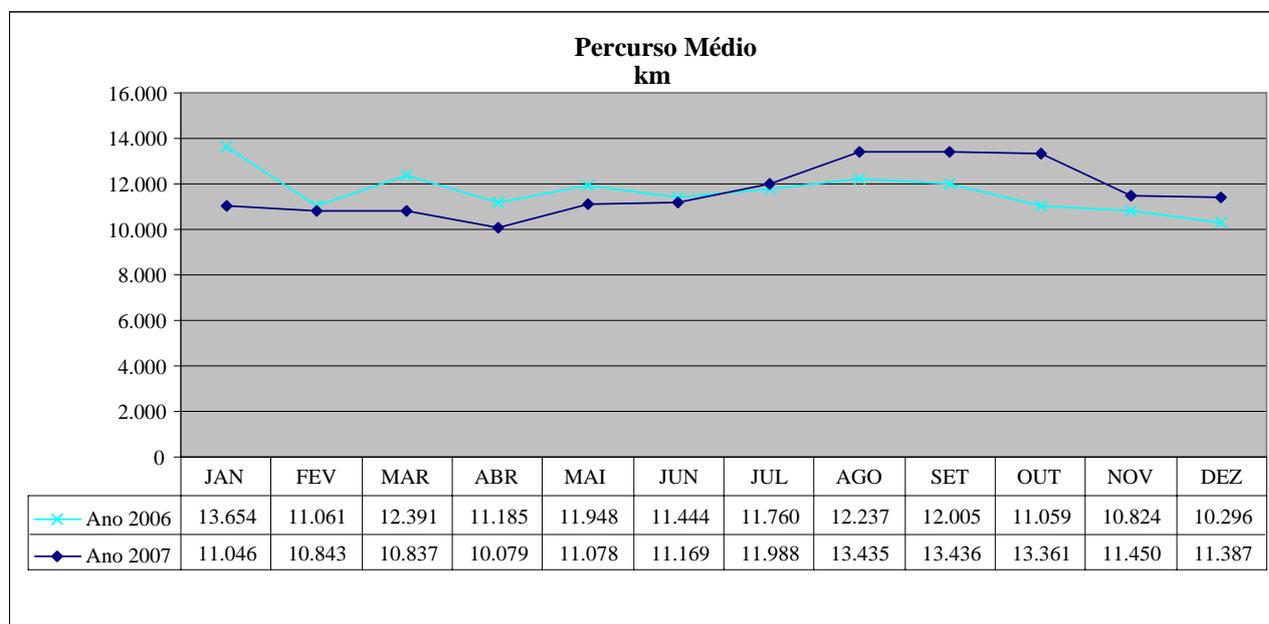
### 3.11.5.3.8 – Consumo de Combustível (litros / 10<sup>3</sup> tkb)



### 3.11.5.3.8 – Consumo de Combustível (mil litros)

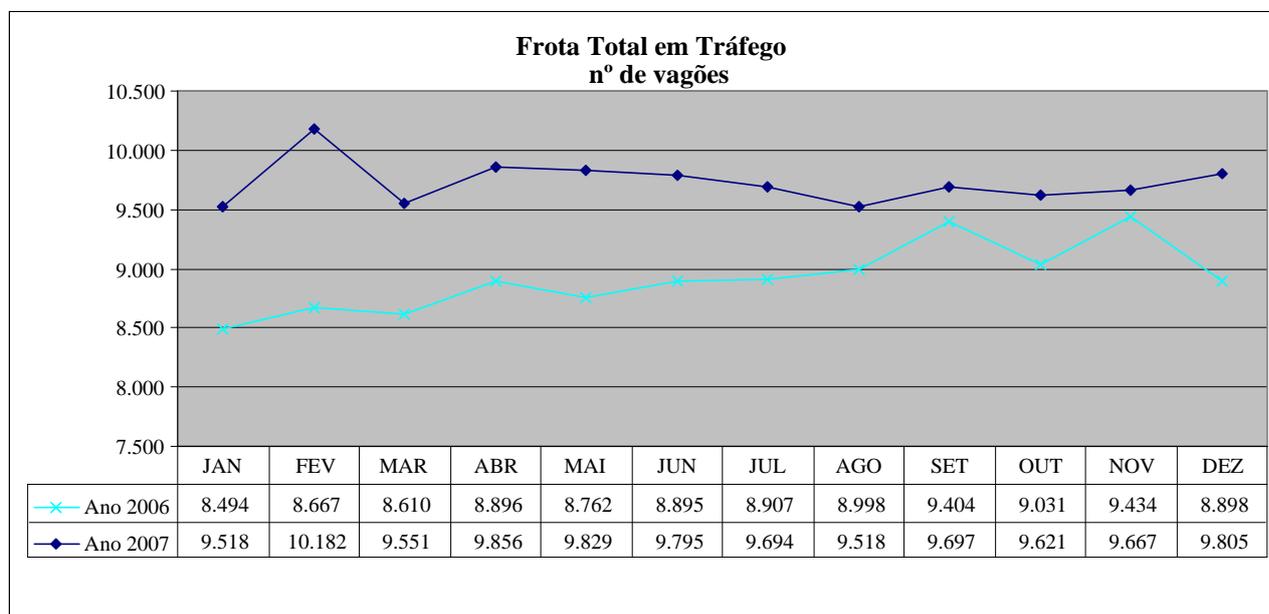


### 3.11.5.3.9 – Percurso Médio

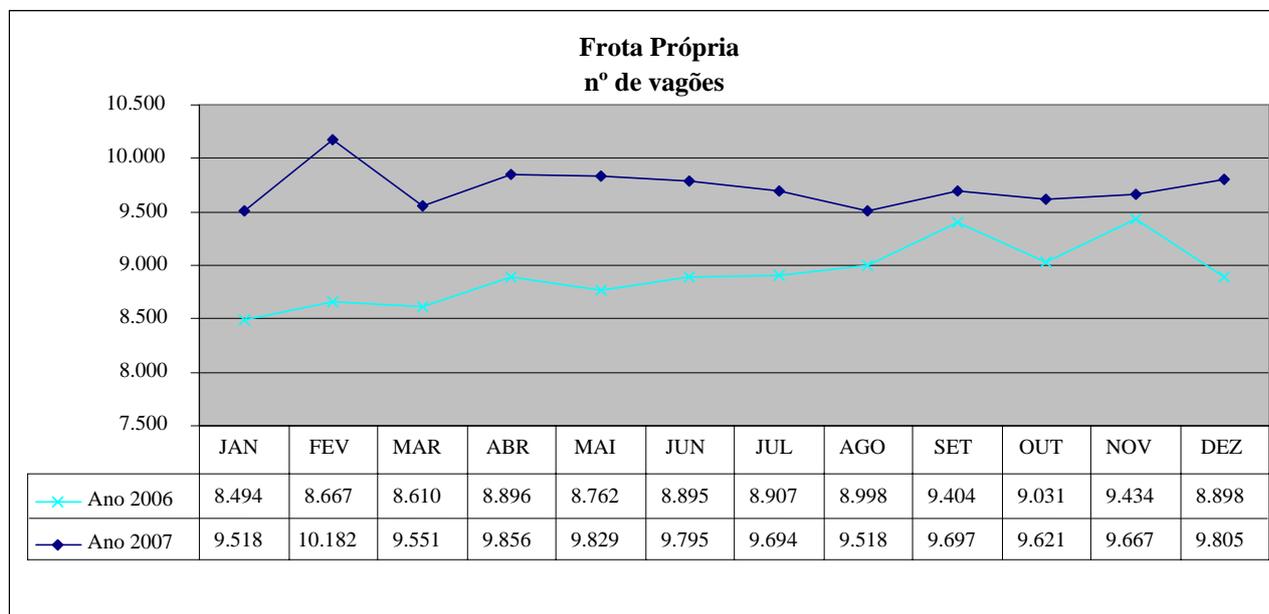


### 3.11.5.4 – Desempenho de Vagão

#### 3.11.5.4.1 – Frota Total em Tráfego



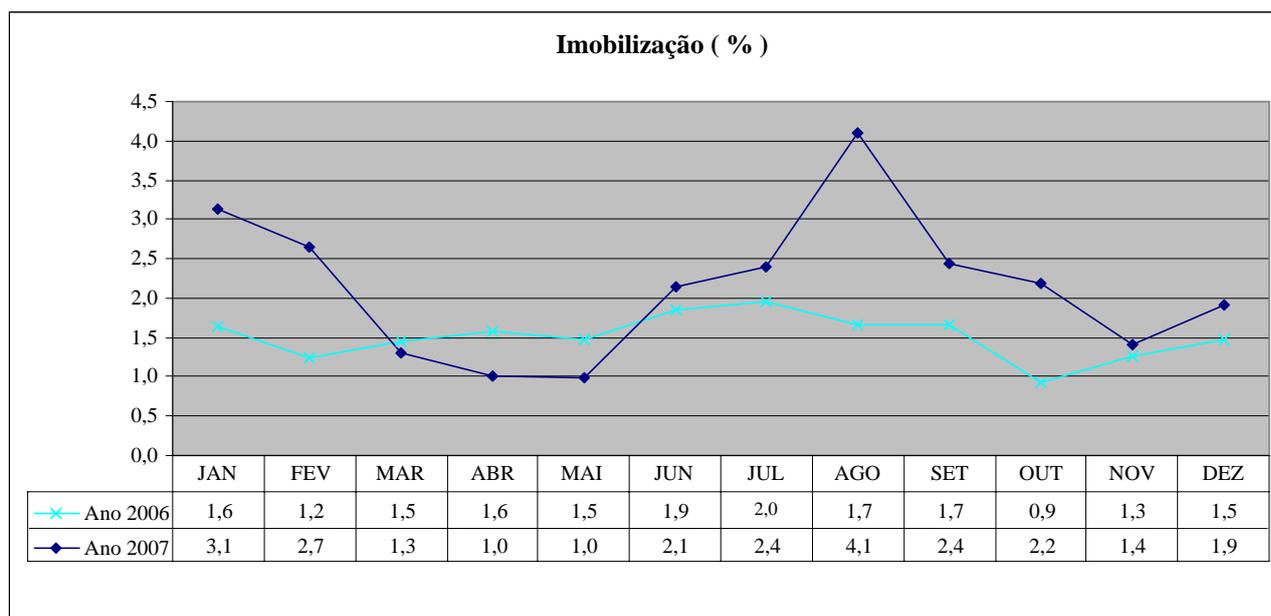
#### 3.11.5.4.2 – Frota Própria



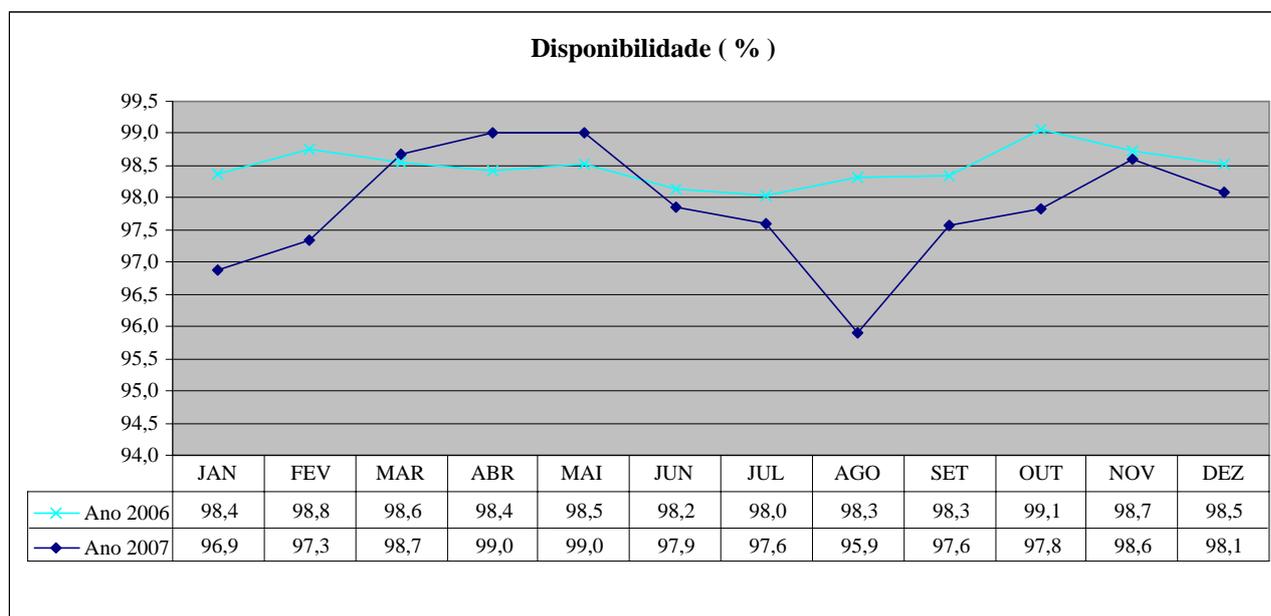
#### 3.11.5.4.3 – Frota de Outras Ferrovias

Nos anos de 2006 e 2007, a EFC não apontou a utilização de Frota de Outras Ferrovias.

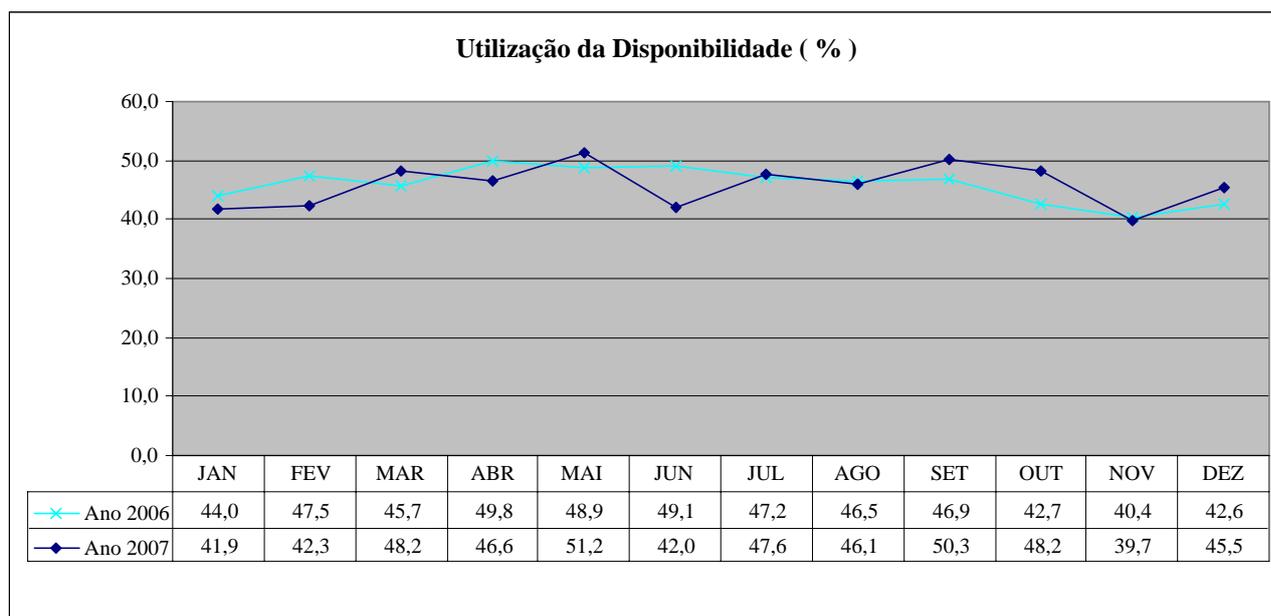
### 3.11.5.4.4 – Imobilização (%)



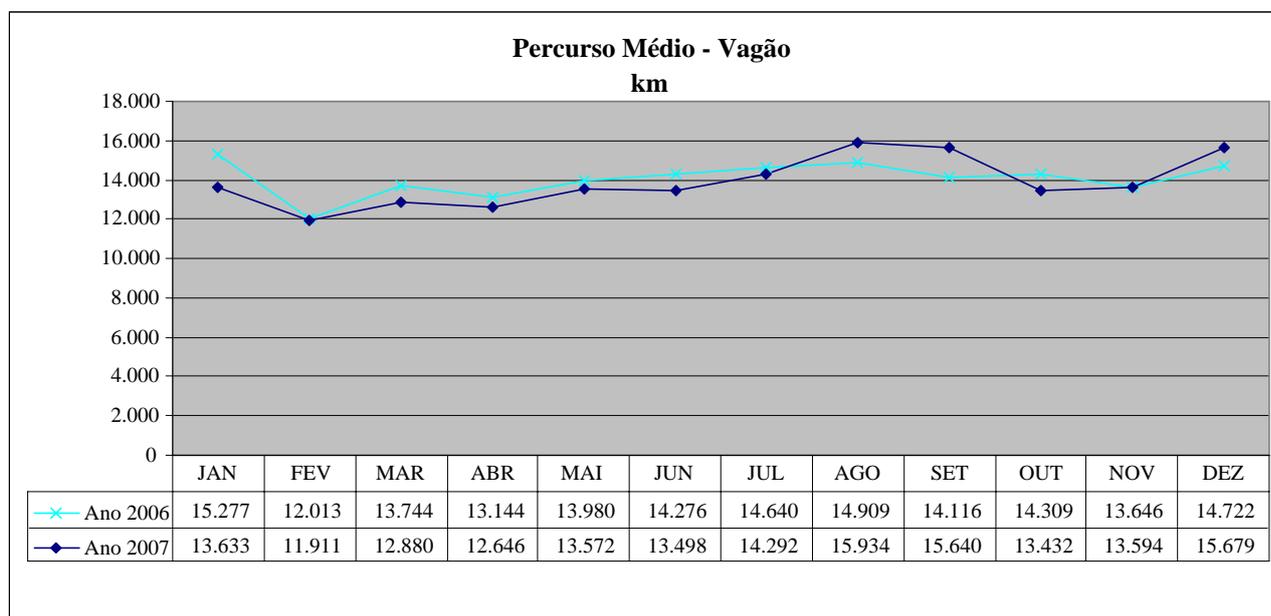
### 3.11.5.4.5 – Disponibilidade (%)



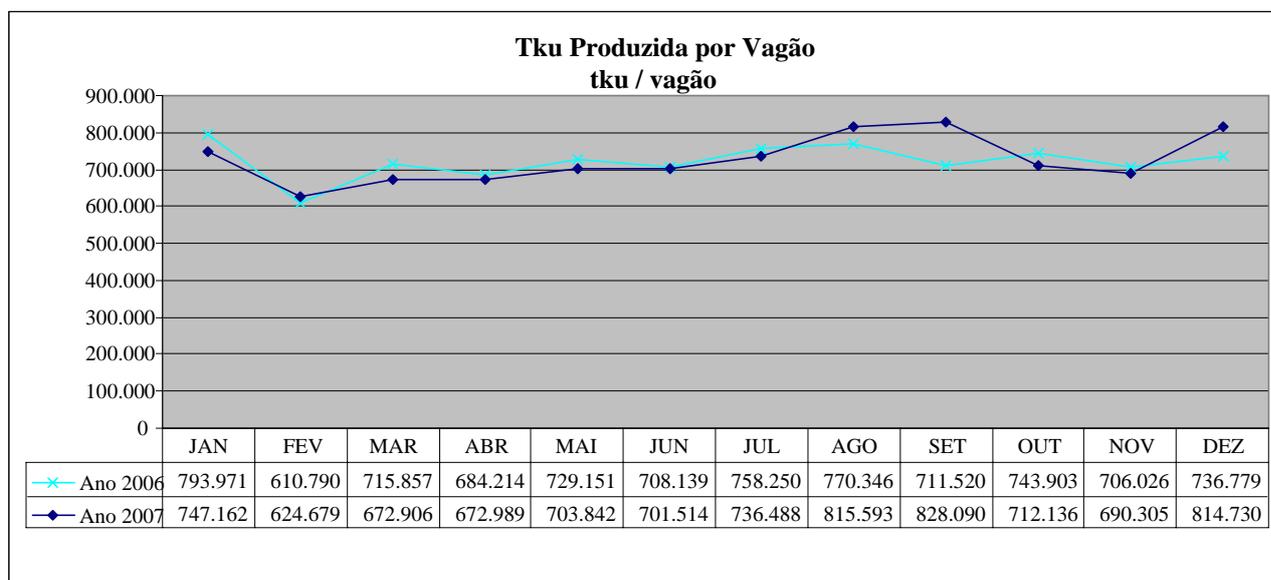
### 3.11.5.4.6 – Utilização da Disponibilidade (%)



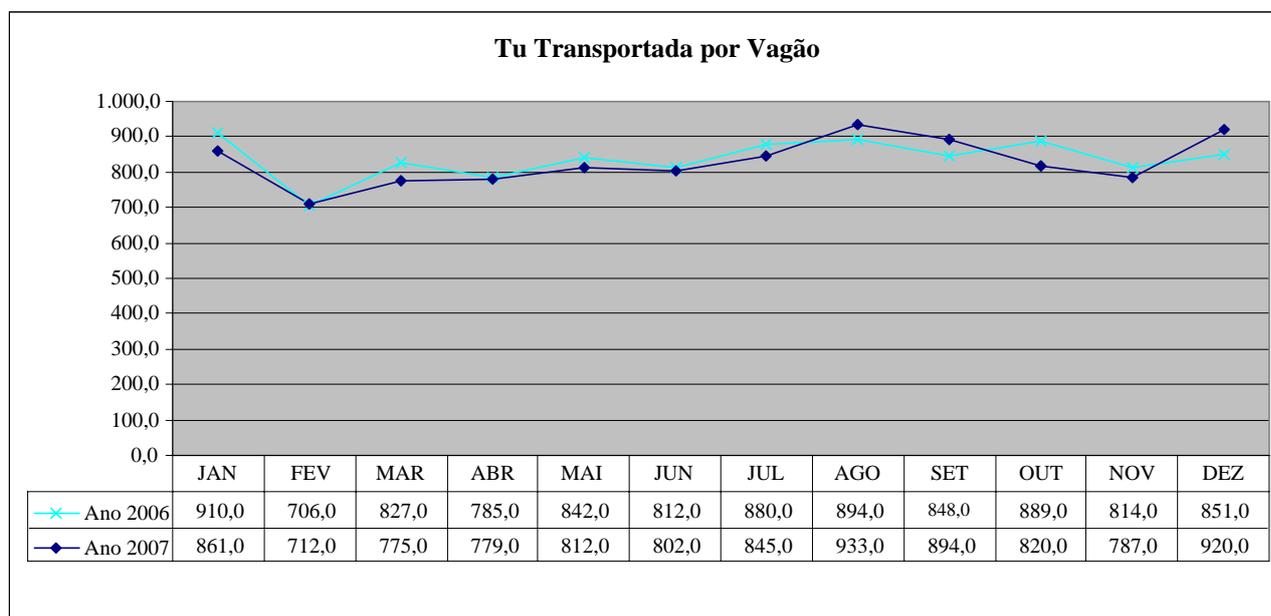
### 3.11.5.4.7 – Percurso Médio



### 3.11.5.4.8 – Tku Produzida por Vagão

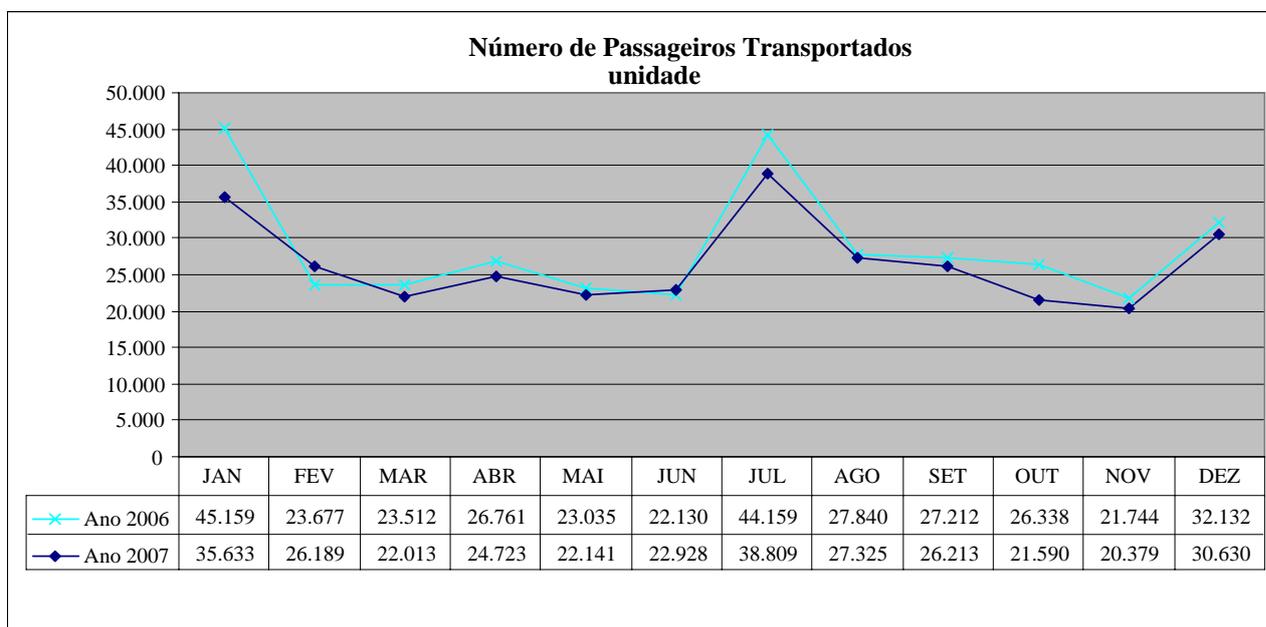


### 3.11.5.4.9 – Tu Transportada por Vagão

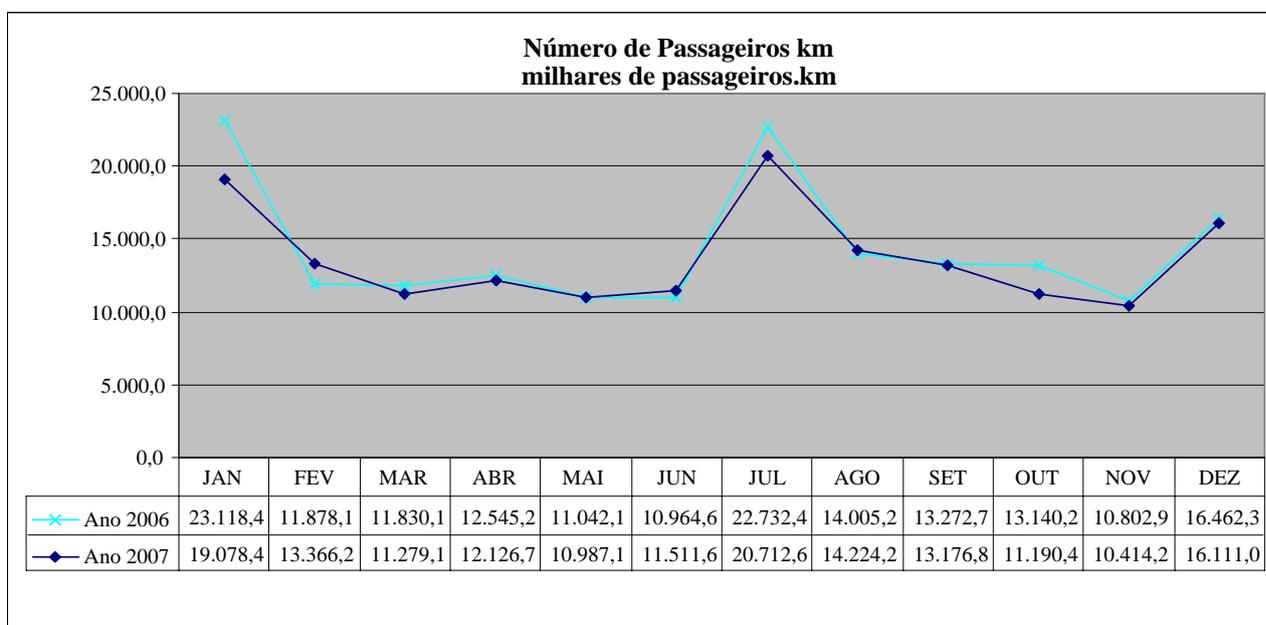


### 3.11.5.5 – Transporte de Passageiros

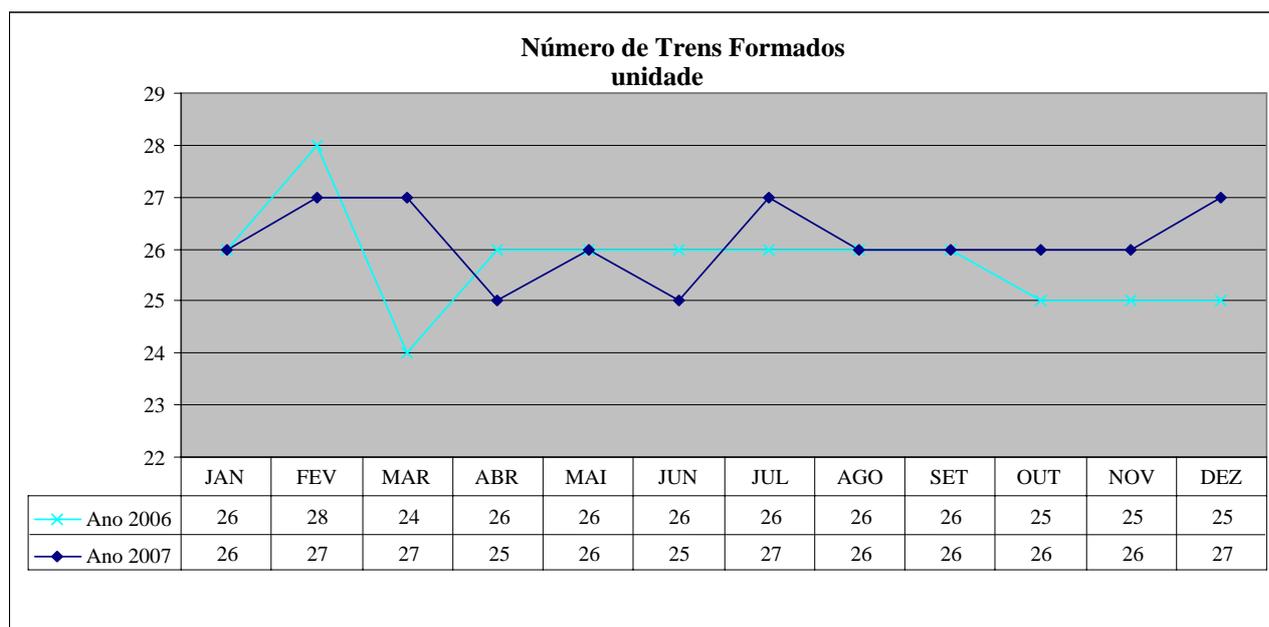
#### 3.11.5.5.1 – Número de Passageiros Transportados



#### 3.11.5.5.2 – Número de Passageiros (km)



### 3.11.5.3 – Número de Trens Formados



### 3.11.5.4 – Número de Acidentes com Trem de Passageiros

A Estrada de Ferro Carajás notificou a ocorrência de um acidente grave sem vítima, no mês de janeiro de 2007, tendo sido enquadrado apontado como causa o material rodante e provocou interrupção da circulação.

### 3.11.6 – Fiscalização dos Serviços pelo Poder Concedente

#### 3.11.6.1 – Inspeções realizadas pela Gerência de Fiscalização do Transporte de Carga – GEFIC e pela Gerência de Acompanhamento e Controle de Ativos Ferroviários – GECAF.

##### 3.11.6.1.1 – Inspeções Técnicas e Operacionais Programadas realizadas pela Gerência de Fiscalização do Transporte de Carga - GEFIC

As inspeções programadas têm a finalidade de avaliar os aspectos de segurança e as condições operacionais oferecidas pelas Concessionárias, no que diz respeito à prestação dos serviços públicos de transporte ferroviário concedidos, contando com o seu apoio obrigatório, conforme dispõe os Contratos de Concessão e Arrendamento.

##### 3.11.6.1.1.1 – Inspeções Técnicas Programadas – GEFIC

No ano de 2007, foi realizada a seguinte inspeção técnica programada:

N.º	CONCESSIONÁRIA	PERÍODO DA INSPEÇÃO
01	Estrada de Ferro Carajás	20/08 a 24/08.

### **3.11.6.1.1.2 – Inspeções Operacionais Programadas – GEFIC**

No ano de 2007, foi realizada a seguinte inspeção operacional programada:

N.º	CONCESSIONÁRIA	PERÍODO DA INSPEÇÃO
01	Estrada de Ferro Carajás	10/09 a 14/09.

### **3.11.6.1.1.3 – Inspeções Eventuais – GEFIC**

Conforme o estabelecido no Título II, da Resolução n.º 044/ANTT, a inspeção eventual ocorre esporadicamente. Estas são motivadas, basicamente, por acidentes ferroviários graves, requerimentos para liberação de tráfego público, bem como por questionamentos e solicitações do Ministério Público, Tribunal de Contas da União e outros órgãos públicos.

As inspeções executadas para liberação de tráfego têm como objetivo verificar as condições da via permanente, no sentido de subsidiar a decisão da ANTT em autorizar, ou não, o pleito de Concessionária referente à abertura ao tráfego, de acordo com o disposto no Artigo 3º, § 1º, do Regulamento dos Transportes Ferroviários - RTF, aprovado pelo Decreto n.º 1.832, de 04/03/96.

No ano de 2007, não foi realizada inspeção eventual na EFC.

### **3.11.6.1.1.4 – Relatório de Inspeções – GEFIC**

Após a execução da fiscalização programada, ou eventual são elaborados os respectivos relatórios de inspeção técnico-operacional, descrevendo os seguintes pontos relevantes, de acordo com o definido no Plano de Fiscalização Técnico-Operacional nas Ferrovias em 2007.

- Nível de cumprimento de cláusulas regulamentares, contratuais e normativas;
- Sinopse do panorama e ou da situação encontrada, em termos de via permanente e material rodante, descrevendo as deficiências e providências a serem adotadas.

Desta forma, no ano de 2007, foram elaborados os seguintes relatórios:

- Relatório de Inspeção Técnica Programada realizada no mês de agosto/2007 na Estrada de Ferro Carajás – EFC;

Observa-se que as inspeções eventuais motivadas por acidentes, em função de suas proporções e dos danos ocasionados, podem ser objeto de nota informativa ou até comissão de inquérito instaurada pela Diretoria da ANTT, para apurar as causas da ocorrência.

### **3.11.6.1.2 – Inspeções de Ativos Ferroviários realizadas pela Gerência de Acompanhamento e Controle de Ativos Ferroviários – GECAF.**

Diferentemente do que acontece com a fiscalização operacional das concessões ferroviárias, a inspeção dos bens arrendados apresenta pouca diversidade. As atividades relacionadas a esse tipo de fiscalização estão assim divididas:

- Identificação, acompanhamento e controle dos bens arrendados;
- Verificação das condições de uso, conservação e manutenção dos bens;
- Autorização, acompanhamento e controle das modernizações do Material Rodante;
- Identificação, acompanhamento e avaliação dos investimentos em bens arrendados;
- Acompanhamento, avaliação e controle da devolução, transferência, substituição e ressarcimento de bens arrendados.

#### **3.11.6.1.2.1 – Inspeções de Ativos Ferroviários Programadas – GECAF.**

No ano de 2007, não foi realizada inspeção programada de ativos ferroviários na EFC.

#### **3.11.6.1.2.2 – Inspeções de Ativos Ferroviários Eventuais – GECAF.**

No ano de 2007, não foi realizada inspeção eventual de ativos ferroviários na EFC.